

## Quem disse ?

«Soares é sobretudo um candidato de Portugal para uma Europa mais perto dos cidadãos»

**Manuel Alegre**  
Expresso, 5 de Junho



Director Fernando de Sousa

Internet: <http://www.partido-socialista.pt/partido/imprensa/as/> E-mail: [Accao.Socialista@partido-socialista.pt](mailto:Accao.Socialista@partido-socialista.pt)



## Encontros com instituições financeiras

### Padre Melícias recolhe apoios para Timor

O padre Vítor Melícias, que segunda-feira foi empossado pelo primeiro-ministro, António Guterres, no cargo de alto-comissário para os Assuntos de Timor-Leste, reuniu-se terça-feira com presidentes de várias empresas seguradoras. Esta reunião teve como objectivo principal sensibilizar os agentes financeiros para a importância da sua participação activa no processo de transição do território.

Sublinhando a importância da concessão de apoios para a causa timorense, o padre Vítor Melícias referiu-se ao carácter fundamental de se ultrapassarem as formas clássicas de mecenato. Segundo o alto comissário para Timor-Leste, a participação das empresas seguradoras pode ser realizada através da mobilização dos seus próprios recursos. No final, considerou que o resultado do diálogo demonstrou o interesse e a abertura em discutir o assunto e adiantou que uma reunião semelhante foi já realizada com os principais representantes do mundo financeiro nacional.

Mas o recém-empossado alto comissário para Timor-Leste também se encontrou terça-feira com o Presidente da República, Jorge Sampaio. No final da conversa com o chefe de Estado, o sacerdote sublinhou a existência de preocupações comuns, já que o chefe de Estado tem acompanhado sempre a questão de Timor-Leste não só no plano político, mas também ao nível da solidariedade.

Entretanto, igualmente anteontem, o líder da resistência timorense, Xanana Gusmão, recebeu na prisão em que se encontra detido o ex-Presidente dos Estados Unidos da América Jimmy Carter, com o qual conversou durante mais de uma hora. O ex-Presidente norte-americano manifestou a Xanana Gusmão o seu apoio à autodeterminação do povo timorense. Lembrou, ainda, que a anexação do território nunca foi reconhecida pelas Nações Unidas. O próprio Jimmy Carter colocou a hipótese de chefiar a missão de observadores no referendo de 8 de Agosto.





## Portugal no coração da Europa

As eleições do próximo dia 13 de Junho revestem-se de grande importância política para os portugueses. Juntos vamos eleger os representantes de Portugal num Parlamento Europeu com poderes reforçados pelo Tratado de Amesterdão.

Juntos, com Mário Soares, estivemos no impulso decisivo para aceitar o desafio da construção europeia. Juntos assumimos o desafio de participar na União Europeia de corpo inteiro. Portugal deixou de ser o País que só discutia fundos e passou a ser um Estado-membro que tanto discute fundos estruturais como se bate por medidas europeias para a criação de emprego, ou pela adopção de uma posição europeia face a Timor-Leste.

*Portugal no coração da Europa*, significa que podemos fazer com que o nosso país esteja sempre no centro do processo da construção europeia. Foi assim, com a nossa participação no núcleo de países fundadores do euro, e, mais recentemente, com a negociação da Agenda 2000.

Com a nossa lista ao Parlamento Europeu e com a disponibilidade de Mário Soares para a liderar, os socialistas portugueses deram um contributo fundamental para valorizar as eleições europeias de 13 de Junho, revelando o nosso empenho no ideal europeu e na defesa dos portugueses.

Mas, este esforço só fará sentido, se no domingo 13 de Junho, as Portuguesas e Portugueses forem votar. Por mais favoráveis que sejam as sondagens, jamais poderemos descansar sobre esses resultados, pois o que conta é a vontade do Povo Português expressa nas urnas.

Nos próximos dias de campanha e no dia 13 de Junho, domingo, contamos com o seu contributo para ir votar e levar os seus amigos, familiares e colegas de trabalho a votarem. Só assim será possível prosseguir o trabalho que estamos a desenvolver e que queremos aprofundar no futuro próximo.

**António Guterres**



MEMÓRIAS

ACÇÃO SOCIALISTA EM 1981

### AD É UMA COLIGAÇÃO ARTIFICIAL

O «Acção Socialista» de 10 de Junho de 1981 publicava na íntegra uma declaração política do camarada Almeida Santos à Assembleia da República sobre a crise do governo AD.

«Tudo, afinal, sintomas do que já sabemos: que a AD é uma coligação artificial em equilíbrio instável; que a sua coesão durou o que durou um projecto comum de conquista do poder», afirmava o camarada Almeida Santos.

Neste número do «AS» era dada ainda uma completa informação sobre a intensa actividade política das secções e núcleos do PS de norte a sul do País.

Destaque ainda no órgão oficial do PS para a actividade autárquica. Assim, o «AS» noticiava que na Câmara Municipal de Loures os vereadores do PS e do PSD tinham pedido a demissão. Motivo: as ilegalidades cometidas pela maioria camarária APU (hoje CDU).

J. C. C. B.

10 de Junho

Quem disse?

«O PS sempre se mostrou favorável a uma política de desarmamento progressivo e simultâneo com vista à dissolução dos blocos militares»

**Alfredo Barros**



### «Senhora das Tempestades» Prémio Crítica para Manuel Alegre

O camarada Manuel Alegre foi galardoado, no dia 8, com o Prémio Crítica de 1998 atribuído ao seu livro «Senhora das Tempestades».

O primeiro-ministro, António Guterres, não quis deixar de ir até à Culturgest, onde só pôde estar dez minutos - o tempo para dar um abraço e uma breve conversa com Manuel Alegre.

O Prémio Crítica, patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos, é um prémio de consagração, atribuído a uma obra no seu conjunto a propósito da publicação de um livro, e com o qual já foram galardoados Miguel Torga (1993), Maria Velho da Costa (1994), Maria Judite de Carvalho (1995),

Augusto Abelaira (1996) e José Cardoso Pires (1997).

Os dois primeiros livros de Manuel Alegre, «Praça da Canção» (1965) e «O Canto e as Armas» (1970), ultrapassaram já os cem mil exemplares vendidos e alguns dos seus poemas, como «Trova do vento que passa» e «Nambuangongo meu amor», marcaram a geração de 60 e das guerras de África.

Urbano Tavares Rodrigues, Manuel Maria Carrilho, Vasco Lourenço, o escritor José Manuel Mendes, João Salgueiro, Alfredo Barroso, Luís Parreirão, Sottomayor Cardia, Aquilino Ribeiro Machado e Eduardo Prado Coelho eram alguns dos muitos presentes na sessão de atribuição do Prémio Crítica.

### Governo apoia com 30 mil contos instituições sociais de Felgueiras

O Governo do PS vai apoiar com cerca de trinta mil contos (149,6 mil euros) obras sociais a realizar por cinco instituições de Felgueiras.

A verba, que permitirá a cada uma das instituições receber cerca de seis mil contos (30 mil euros), foi disponibilizada pela Secretaria de Estado da Administração Local e do Desenvolvimento do Território (SEALOT). Os contemplados foram o Centro Recreativo e Popular de Barrosas, que vai aplicar os fundos na construção de uma bancada no seu campo de futebol, e a Confraria do Bom Jesus, que vai realizar obras de arranjo no

adro do mosteiro do Bom Jesus.

O Futebol Clube da Várzea (FCV) e a Associação Desportiva da Pedreira (ADP), outros dois contemplados com os apoios, aplicarão as verbas na construção de um campo de jogos com 40 por 20 metros para a prática de modalidades amadoras e na conclusão dos balneários e das restantes obras na sede, respectivamente.

A Comissão Fabriqueira de Sousam, a quinta contemplada, vai pavimentar, arborizar e criar um parque de estacionamento no logradouro que fica junto da igreja paroquial da freguesia.

### «Assim» nasceu um novo jornal

Era o jornal que faltava no espaço da Imprensa portuguesa. Chama-se «Assim-Jornal de Crítica» e é dirigido pelo prestigiado jornalista Martinho de Castro.

Da política aos espectáculos, passando pela crítica e cultura, «Assim-Jornal de Crítica» abarca um universo de temas de uma forma sóbria e directa, repudiando liminarmente os efeitos fáceis e rejeitando fraquezas no terreno pantanoso das audiências.

«Eles são uns ditadores, amigo. Pior que

# ASSIM

JORNAL DE CRÍTICA

isso, proclamam-se democratas», pode ler-se no «panfleto» inserto na primeira página. Tão oportuno em tempo de eleições.

### AGENDA PARLAMENTAR

#### Quarta-feira, dia 16

A Assembleia da República reúne, na próxima quarta-feira, a partir das 10 horas para debater três propostas de lei governamentais.

A primeira altera os artigos 13º e 14º do decreto-lei n.º 398/83, de 2 de Novembro. A segunda prevê modificações ao texto do decreto-lei que aprovou o Regime de Trabalho Temporário, e a terceira proposta revê o regime de acidentes em serviço e das doenças profissionais no âmbito da administração pública.

Mais tarde, pelas 15 horas, os partidos políticos com assento parlamentar discutirão a proposta de lei n.º 280/VII que autoriza o Governo a tomar medidas legislativas no âmbito dos mercados de valores mobiliários e outros instrumentos financeiros.

Segue-se a discussão conjunta de outras três propostas do Executivo socialista: a que estabelece normas sobre a cooperação entre Portugal e os tribunais penais internacionais para a ex-Jugoslávia e para o Ruanda, a que aprova a Lei da Cooperação Judiciária Internacional em Matéria Penal e a que altera o Estatuto dos Magistrados Judiciais.

# VAMOS DAR FORÇA A MÁRIO SOARES

O cabeça-de-lista do PS para o Parlamento Europeu, Mário Soares, já conseguiu juntar multidões de norte a sul do País, no Porto, em Coimbra ou na Nazaré. Hoje será a vez do fundador do partido se despedir em beleza desta campanha eleitoral, durante o comício da Praça Sony, no Parque das Nações, em Lisboa. Para as eleições de domingo, o único grande inimigo dos socialistas é a abstenção. É preciso que todos cumpram o seu dever cívico até pelo carácter histórico e decisivo desta eleição para o Parlamento Europeu. Como tem salientado o camarada António Guterres desde o início da campanha eleitoral, é preciso dar força a Mário Soares, a bem de Portugal e a bem da Europa no mundo. Paralelamente, António José Seguro tem percorrido o País, alertando os militantes e simpatizantes socialistas para o facto de a única sondagem que vale ser a do dia 13 de Junho.

«E m todas as listas que concorrem às eleições para o Parlamento Europeu só há uma voz que inspira confiança e respeito em toda a Europa: Mário Soares», afirmou António Guterres na penúltima intervenção do comício do PS em Coimbra, na passada segunda-feira. Contrastando com a campanha de almoços e de jantares promovida pelo PSD, o PS, tal como já havia acontecido no Porto no dia 29 de Maio, conseguiu uma vez mais juntar alguns milhares de pessoas, que encheram por completo o Jardim da Sereia. No seu discurso, o primeiro-ministro frisou que não basta eleger de uma forma qualquer Mário Soares para o Parlamento Europeu, sendo antes necessário dar-lhe a ele e à lista do PS uma votação maciça. Quem se abster, advertiu, «estará a contribuir para diminuir o peso de Portugal na União Europeia».

Mas António Guterres tinha preparado outro argumento poderoso para sublinhar a importância da eleição de Mário Soares para o Parlamento Europeu, partindo dos resultados alcançados na última cimeira do Conselho Europeu, em Colónia (Alemanha). Quando os «Quinze» Estados-membros se esquecem «dos egoísmos nacionais, a Europa deixa de ser um anão político para passar a ser um leão», disse o secretário-geral do Partido, referindo-se ao primeiro passo para o acordo de paz na Jugoslávia e que foi concretizado pelo Presidente da Finlândia, Martti Ahtisaari. António Guterres lembrou depois que o presidente finlandês e Mário Soares pertencem à mesma geração de políticos da Internacional Socialista. «Mário Soares esteve no «bunker» de Yasser Arafat no Líbano, junto dos democratas na Nicarágua e

## MÁRIO SOARES

PORTUGAL NO CORAÇÃO DA EUROPA.



VOTA EUROPEIAS 99 PS

evitou a degradação das relações entre Portugal e o Brasil, que poderia ter tido consequências trágicas. Uma Europa que seja um leão político precisa de alguém que a acorde. Precisa de gente com a categoria internacional de Martti Ahtisaari de Mário Soares», referiu.

### Uma lista de qualidade

Mário Soares, por sua vez, em Coimbra, começou por lembrar o grande comício de encerramento da sua primeira campanha para a Presidência da República em 1986. «Não esqueci a emoção entre esta população e a minha pessoa. Desta vez, também estou convencido que vamos conseguir, vamos vencer». Depois, o ex-Presidente da República elogiou a qualidade da lista do PS concorrente ao Parlamento Europeu, com elementos que têm provas dadas ao nível político e profissional junto da sociedade civil. A este propósito, recordou a denúncia feita por António Campos sobre o problema das vacas loucas, os conhecimentos sobre matérias europeias de Hele-

na praia ou para os campos e não cumpram o seu dever cívico. Aquilo que se vai decidir é decisivo para o País», repetiu o cabeça-de-lista do PS para as eleições europeias.

### O prestígio de Guterres

A parte final do discurso foi dedicada por Mário Soares à figura do primeiro-ministro e secretário-geral do PS. Entre outros elogios, o ex-Presidente da República lembrou a forma moderada como António Guterres conduziu a diplomacia portuguesa ao longo da guerra da NATO na Jugoslávia. Mas António Guterres, de acordo com Mário Soares, foi também pioneiro e o principal impulsionador da existência de grandes projectos europeus para o combate ao desemprego. «Não basta dar dinheiro e subsídios aos cidadãos sem trabalho. É preciso dar-lhes a dignidade do direito ao trabalho. Foi António Guterres o principal responsável pela permanente descida do desemprego em Portugal», frisou o candidato do PS ao Parlamento Europeu, para quem o actual Governo também se distinguiu por ter dedicado grande atenção aos mais desfavorecidos.

«É preciso que Portugal arranque mais dinheiro da União Europeia, mas também é necessário que a Europa possua uma utopia para o século XXI». A Europa, para Mário Soares, «deve ser um farol do mundo e um factor de estabilidade para a paz», defendeu o ex-chefe de Estado.

Antes de António Guterres e de Mário Soares falarem e já depois dos discursos de Fausto Correia, Luís Marinho e António José Seguro, no comício de Coimbra, também usou da palavra o camarada Manuel Alegre. Numa referência indirecta à relação entre o presidente do PSD, Durão Barroso, e o seu antecessor Cavaco Silva, o deputado socialista fez questão de salientar que António Guterres é diferente, «já que não precisa de ninguém que o transporte ao colo para vencer eleições legislativas». Logo a seguir, Manuel Alegre frisou que «é a Europa quem precisa da presença de Mário Soares. Seja ele presidente do Parlamento Europeu, seja ele apenas deputado, a Europa terá seguramente mais voz no futuro», assegurou o vice-presidente da Assembleia da República, que ainda recordou o facto de «nada mais ter ficado na mesma» após o cabeça de lista do PS ter entrado na campanha eleitoral. «Não temos culpa que os nossos adversários não tenham ninguém à altura de Mário Soares», afirmou o escritor.

A terminar o seu discurso, Manuel Alegre trouxe à memória as antigas posições contra a Comunidade Económica Europeia do PCP e de Cavaco Silva. Portugal deve a Mário Soares a liberdade, a democracia, mas também a adesão a esta Europa. «Com Mário Soares e António Guterres poderemos ganhar duas grandes batalhas: a do Parlamento Europeu e a de Portugal», concluiu o deputado do PS.

## UM PACOTE DE CONFIANÇA PARA O FUTURO DA EUROPA

**O**s candidatos do PS ao Parlamento Europeu propõem aos portugueses um pacto de confiança para o futuro da Europa. O voto no PS, nas eleições de 13 de Junho, é um voto seguro numa ideia clara sobre a Europa que queremos construir. Uma Europa da cidadania e dos direitos fundamentais das pessoas que garanta a sua segurança e dos seus bens contra a criminalidade organizada, contra o tráfico de droga e contra a fraude internacional. Uma Europa de desenvolvimento económico que promova o emprego, a educação e a formação profissional, a justiça social e a igualdade de oportunidades. Uma Europa que assuma as suas responsabilidades na defesa da paz, da tolerância e do convívio entre os povos, entre as culturas e línguas dos diferentes países. Desde que somos membros da União Europeia, Portugal beneficiou de apoios financeiros importantes para o desenvolvimento de infra-estruturas rodoviárias e ferroviárias, instalações escolares e desportivas, formação profissional e educação, desenvolvimento das telecomunicações, essenciais para podermos desfrutar das vantagens da sociedade do conhecimento.

Graças ao sucesso obtido por António Guterres e pelo Governo do PS e da Nova Maioria na «Agenda 2000», Portugal assegurou já para os próximos sete anos transferências financeiras no valor de cerca de 650 milhões de contos por ano.

Estes apoios financeiros permitirão prosseguir no esforço de desenvolvimento do País no próximo século, de modo a recuperarmos o nosso atraso estrutural e assim nos aproximarmos dos padrões médios de vida da generalidade dos países europeus.

Mas para além dos recursos financeiros que receberemos nos próximos sete anos, a aposta do PS no projecto europeu coloca as pessoas em primeiro lugar.

Na defesa dos seus direitos civis e políticos e na promoção da igualdade de oportunidades, especialmente entre homens e mulheres.

No apoio à melhoria das qualificações das pessoas, seja através do sistema de ensino ou da formação profissional.

Na adopção de uma estratégia de combate ao desemprego, que representa hoje a maior ameaça à coesão e à segurança das sociedades europeias.

Queremos uma Europa que não seja apenas um símbolo da liberdade económica, mas que assente em valores de coesão e de solidariedade, pilares essenciais do modelo social europeu.

Mas queremos também uma União Europeia que seja um factor de paz e de estabilidade internacional.

Uma Europa de tolerância, onde as minorias sejam respeitadas, onde a livre afirmação da identidade própria de cada Povo

seja um valor acrescentado para o aprofundamento da União política e para a afirmação da Europa no Mundo. Queremos uma política externa e de segurança europeia assente na defesa dos direitos humanos e do Estado de Direito, que inclua progressivamente os países candidatos do Leste da Europa sem descurar a estabilidade e a segurança do Mediterrâneo.

Queremos uma Europa aberta ao Mundo, para a qual as especiais relações que Portugal mantém com o Brasil e com Timor-Leste representam uma mais-valia importante.

Portugal tem que estar no centro do projecto de construção da Europa da paz, do desenvolvimento, da justiça social, do emprego e da segurança dos cidadãos. Graças aos esforços do Governo do PS e da Nova Maioria, Portugal está no pelotão da frente dos países que participam na moeda única europeia.

Queremos estar também entre aqueles que fazem a Europa do século XXI um projecto de desenvolvimento económico sustentado, com mais emprego, com empresas mais competitivas, com mais solidariedade e mais coesão económica e social entre todos os europeus.

Para construir a Europa do século XXI tal como a concebemos precisamos de ter no Parlamento Europeu, deputados com autoridade, competência e empenhamento como são os candidatos do PS.

Orgulhamo-nos de pertencer à mais importante família política europeia, a família socialista e social-democrata. Queremos, com o apoio das portuguesas e portugueses, reforçar a nossa presença no Parlamento Europeu e assim criar condições para que a voz prestigiada e autorizada de Mário Soares contribua de forma decisiva para a defesa dos interesses de Portugal na Europa e para a abertura de novos caminhos para a

União Europeia no seu conjunto.

A lista de candidatos do PS ao Parlamento Europeu integra homens e mulheres oriundos de todas as regiões do País que representam um leque muito diversificado de sectores sociais, culturais e profissionais e que têm todos eles uma larga experiência de empenhamento político no Parlamento Europeu, no Governo, na Assembleia da República, nas autarquias locais, nas organizações de juventude e nas instituições da sociedade civil.

Os deputados do PS ao Parlamento Europeu, liderados por Mário Soares, assumem um pacto de confiança com os portugueses por forma a que, conjugando esforços com o Governo de António Guterres, sejam em cada momento os melhores intérpretes e os mais exigentes defensores dos interesses de Portugal na Europa e os mais empenhados no aprofundamento de um projecto de paz, desenvolvimento económico e justiça para todos os europeus!



**Mário Soares**  
75 anos, jurista

Conselheiro de Estado e presidente do Movimento Europeu. Foi secretário-geral do PS, primeiro-ministro e Presidente da República.



**António José Seguro**  
37 anos, deputado à Assembleia da República

Foi secretário de Estado da Juventude, secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro, presidente do Conselho Nacional de Juventude e presidente do Fórum Europeu da Juventude.



**Luís Marinho**  
50 anos, advogado

Vice-presidente do Parlamento Europeu e presidente do Grupo Parlamentar Socialista Português no PE. Foi assistente universitário e presidente da Administração Regional de Saúde de Coimbra.



**Helena Torres Marques**  
57 anos, professora universitária

Deputada no Parlamento Europeu. Foi secretária de Estado da Administração Autárquica e deputada à Assembleia da República.



**Carlos Lage**  
54 anos, professor

Deputado no Parlamento Europeu. Foi deputado à Assembleia da República e vice-presidente da Assembleia da República.



**António Campos**  
60 anos, eng. técnico

Deputado ao Parlamento Europeu. Foi deputado à Assembleia da República, secretário de Estado do Fomento Agrário e secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro.



**Sérgio Sousa Pinto**  
26 anos, jurista

Deputado à Assembleia da República e secretário-geral da Juventude Socialista. Foi dirigente associativo.



**Maria Carrilho**  
55 anos, professora universitária

Deputada à Assembleia da República e professora catedrática no ISCTE. Doutorada em Sociologia Política.



**João Paulo Casaca**  
41 anos, economista

Conselheiro na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia.



**Carlos Candal**  
60 anos, advogado

Deputado no Parlamento Europeu. Presidente da Assembleia Municipal de Aveiro. Foi deputado à Assembleia da República.



**Elisa Damião**  
52 anos, secretária

Deputada no Parlamento Europeu. Presidente da União Geral de Consumidores. Foi deputada à Assembleia da República e presidente da Comissão Parlamentar do Trabalho.



**Joaquim Vairinhos**  
54 anos, professor

Presidente da Câmara Municipal de Loulé. Presidente da Assembleia Intermunicipal da Associação dos Municípios do Algarve. Membro do Comité das Regiões da União Europeia.



**Manuel dos Santos**  
55 anos, economista

Deputado à Assembleia da República. Foi secretário de Estado do Comércio, presidente da Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano e administrador de empresas.



**Joel Hasse Ferreira**  
54 anos, professor universitário

Deputado à Assembleia da República, engenheiro civil e doutor em Ciências de Gestão. Foi administrador de empresas.



**António Reis**  
48 anos, advogado

Foi administrador de empresas.



PELO PAÍS

Governança Aberta

**AGRICULTURA**

O ministro da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, Capoulas Santos, garantiu, no dia 5, em Santarém, que a contaminação de alimentos belgas com dioxinas é um problema «localizado e circunscrito», elogiando a cooperação de todos os agentes para a retirada dos produtos desse país do mercado português.



Capoulas Santos, falava na inauguração da Feira Nacional da Agricultura, onde afirmou não existir nenhuma indicação de que produtos contaminados tenham entrado em Portugal, mas, «como medida preventiva», foram retirados do mercado todos os produtos de origem belga até à divulgação, na próxima semana, do rasteiro que permitirá detectar a origem da contaminação.

O governante considerou que este problema veio colocar uma vez mais na ordem do dia a questão da qualidade alimentar, vertente em que - disse - Portugal tem dado «passos muito significativos».

«Estas crises têm mostrado que os produtos portugueses têm cada vez mais potencialidades de se afirmarem pela sua qualidade», pois o sistema e os modos de produção são ainda próximos da natureza, ao invés da industrialização crescente da agricultura europeia, frisou.

No discurso de abertura oficial da 36ª Feira Nacional da Agricultura e 46ª Feira do Ribatejo, que decorre até ao próximo dia 13, no Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), o ministro elegeu a qualidade alimentar como objectivo prioritário para o próximo período.

**AMBIENTE**

A ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, presidiu, no dia 8, em Palmela, à apresentação do maior projecto português de conservação da natureza, num montante global superior a um milhão de contos.

Trata-se de dois projectos promovidos pela Aflops (Associação de Produtores Florestais de Setúbal), que beneficiam de financiamentos comunitários - «Life Natureza, Rede Natura 2000 da Península de Setúbal» e «Life Ambiente, Poluição Atmosférica e a Gestão e Conservação de Ecossistemas Florestais na Península de Setúbal».

Os projectos visam promover o ordenamento de zonas florestais, a preservação de espécies animais e vegetais e dos próprios habitats.

Os dois projectos apresentados publicamente, na passada terça-feira, na Igreja de Santiago, no Castelo de Palmela, abrangem cerca de cem mil hectares e mais de 60 produtores florestais de todo o distrito de Setúbal, constituindo uma oportunidade para os produtores alertarem os poderes públicos, e a sociedade portuguesa para a importância da floresta.



No dia 5, em Penamacor, Elisa Ferreira avançou que o investimento no ano em curso no Parque Natural da Serra de São Mamede é de 250 mil contos.

A titular da pasta do Ambiente falava à Imprensa durante a cerimónia de inauguração da IV Feira do Queijo da Serra da Malcata.

«O investimento para o ano em curso no Parque Natural da Serra de São Mamede é de 250 mil contos mas nesta zona, nos últimos anos, já foram investidos mais de um milhão e meio de contos só no parque e isto representa uma dinâmica muito importante numa área que durante muitos anos esteve quase esquecida», afirmou a governante.

**CULTURA**

A Casa do Alentejo precisa de 600 mil contos para as obras de recuperação estrutural, nomeadamente da cobertura, da sua sede em Lisboa, um palácio seiscentista que pertenceu aos viscondes de Alverca.



O ministro da Cultura, Manuel Maria Carrilho, que visitou, no dia 8, as obras de recuperação em curso, orçadas em 36 mil contos e comparticipadas com 32 mil contos pelo Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR), considerou que «é imperativo» conservar o património da Casa do Alentejo.

O governante manifestou-se esperançado de que através da candidatura a fundos comunitários e com a comparticipação do Ministério da Cultura, da Câmara de Lisboa, da Comissão de Coordenação Regional (CCR) e outras entidades seja possível reunir a verba necessária para a recuperação da cobertura, escoamento de águas pluviais, instalação eléctrica e insonorização.

**EDUCAÇÃO**

O ministro da Educação, Marçal Grilo, disse no dia 8, em Linda-a-Velha, Oeiras, que está a ser preparada «uma boa solução» para os alunos do Instituto Superior de Tecnologias da Saúde (ISTS).



«Vai haver uma boa solução para os alunos. Uma boa não, uma excelente solução», disse o governante no final de uma visita à Escola Secundária de Linda-a-Velha, no âmbito da Operação Exames'99. Questionado sobre se a saída que está a ser equacionada para os alunos é do tipo profissional, o ministro não adiantou quaisquer pormenores.

«Estamos a preparar uma solução que será divulgada a seu tempo», referiu. Em causa está o futuro de cerca de 650 alunos do ISTS, em Lisboa, ao qual não foi reconhecido o estatuto de instituição de interesse público e, consequentemente, o não reconhecimento dos cursos.

Do total de alunos, cerca de 120 encontrava-se no último ano do curso (três anos de bacharelato), alguns dos quais a efectuar estágios em hospitais públicos.

Fisioterapia, Terapia da Fala, Radiologia eram alguns dos dez cursos ministrados no Instituto Superior de Tecnologias da Saúde.

**PESCAS**

Mais de quatro dezenas de projectos de investimento no âmbito da Iniciativa Comunitária Pesca (ICPesca), avaliados em 432 mil contos, foram homologados, na semana passada, pelo secretário de Estado das Pescas, José Apolinário.

A participação nacional aos projectos agora aprovados rondou os 89 mil contos.

Dos 43 projectos aprovados, 23 destinam-se ao desenvolvimento da aquacultura, 16 à modernização da frota pesqueira, dois à modernização dos equipamentos dos portos de pesca, um à promoção dos produtos da pesca e um outro à área da transformação e comercialização.

A maioria dos projectos de apoio ao desenvolvimento da aquacultura (22) localizam-se no Algarve e consistem em investimentos «destinados a melhorar o substrato, adequando-o as exigências da espécie a cultivar: a ameijoia-boia, cientificamente conhecida por *Ruditapes decussatus*».



Essa melhoria assenta na introdução de areia proveniente da ria Formosa, proporcionando a melhoria da qualidade do produto e o aumento da produção da espécie.

**SAÚDE**

A ministra da Saúde, Maria de Belém, considerou, na passada quinta-feira, dia 3, que a greve do Sindicato Independente dos Médicos (SIM) mostra «a mesma insensibilidade» demonstrada aquando da paralisação «self-service», reacendendo um conflito.



Num comunicado oficial lido na RTP1 na véspera do início da paralisação convocada pelo SIM, Maria de Belém refere que, depois da «reivindicação construída artificialmente», feita «de uma forma particularmente indifferente à necessidades mais sentidas das pessoas», o mesmo sindicato vem agora «reacender o conflito na oportunidade dos feriados de Junho».

«Volta a mesma insensibilidade ao convocar a greve para dias à volta das pontes de fim-de-semana, criando assim as condições para uma prolongada ausência», afirma a ministra, acrescentando que o Governo estabeleceu já um acordo com o sindicato sobre os serviços mínimos que, «a ser cumprido, prevenirá as situações mais graves».



# EUROPA

**UM PROJECTO  
DE TODOS OS PORTUGUESES**

José Leitão  
João Gama  
António Vitório  
Biagio De Giovanni  
Richard Corbett  
José Barros Moura  
João Medeiros Ferreira  
Francisco Seixas da Costa  
Álvaro de Vasconcelos  
Teresa de Sousa  
Jorge Coelho  
Rui Brito  
Acácio Barmes  
Paulo Pedrosa  
Pedro Adão e Silva  
Mark Kirby  
Miranda Costa  
Pedro Baptista  
Hélena Torres Marques

<http://www.portugalista.pt/partido/imprensa/as>

**UNIÃO  
EUROPEIA**  
TRATADO  
DE AMSTERDÃO

## CONSELHO DE MINISTROS **Reunião de 2 de Junho**

O Conselho de Ministros aprovou:

- Um decreto-lei que estabelece as regras a que fica sujeita a instalação e funcionamento de aterros para resíduos industriais banais (RIB);
  - Um decreto-lei que define as linhas de orientação política de gestão de qualidade do ar e transpõe para a ordem jurídica interna a directiva comunitária relativa à avaliação e gestão da qualidade do ar ambiental;
  - Um decreto-lei que transpõe para o direito interno as disposições constantes da directiva n.º 96/59/CE, do Conselho, de 16 de Setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes;
  - Uma resolução que cria, no âmbito do Ministério do Ambiente, uma Comissão destinada a acompanhar os trabalhos conducentes à criação do Sistema Multimunicipal de Recolha, Tratamento e Rejeição de Efluentes do Lis;
  - Um decreto regulamentar que regula a animação ambiental nas modalidades de animação, interpretação ambiental e desporto de natureza nas áreas protegidas, bem como o processo de licenciamentos das iniciativas e projectos de actividades, serviços e instalações de animação ambiental
  - Dois decretos regulamentares que estabelecem, respectivamente, a criação, enquanto áreas protegidas de âmbito regional, da Paisagem Protegida da Serra de Montejunto e da Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo;
  - Duas resoluções que aprovam as respectivas delimitações das Reservas Ecológicas Nacionais (REN) dos municípios de Ourique e Valença;
  - Um decreto-lei que procede à criação de uma nova prestação destinada a complementar a protecção concedida aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes de segurança social e em situação de dependência;
- Um diploma que altera o artigo 27º, do decreto-lei que aprovou o regime de licenciamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social no âmbito da segurança social, estabelecendo a obrigatoriedade de um livro de reclamações;
- Um decreto-lei que fixa as condições em que podem ser atribuídos suplementos remuneratórios a funcionários ou agentes do Ministério da Saúde, no âmbito do Programa para a Promoção de Acesso;
  - Um decreto-lei que cria, na dependência do Ministro dos Negócios Estrangeiros, o cargo de comissário para o Apoio à Transição em Timor-Leste;
  - Um resolução que autoriza a Partest - Participações do Estado, SGPS, SA, a alienar acções ordinárias da Portugal Telecom, SA, representativas de uma percentagem não superior a 13,5 por cento do actual capital social
  - Uma resolução que aprova a revisão anual para 1999, do Plano Nacional de Emprego (PNE);
  - Uma resolução que cria a Rede IDA Nacional;
  - Um decreto regulamentar que estabelece a disciplina operativa do sistema de controlo interno da administração financeira do Estado e o modo de funcionamento do respectivo Conselho Coordenador, em execução do n.º 1 do artigo 10º do decreto-lei n.º 166/98, de 25 de Junho, que institui o Sistema de Controlo Interno da Administração Financeira do Estado (SCI);
  - Um decreto-lei que dá continuidade ao processo de harmonização com o estabelecido na directiva comunitária n.º 93/89/CEE, do Conselho, de 25 de Outubro, e revê as regras de liquidação e cobrança dos impostos de circulação (IC) e camionagem (ICA);
  - Um diploma que altera o decreto-lei que aprova a orgânica da Companhia Nacional de Ballado;
  - Um decreto-lei que aprova o Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos;
  - Um diploma que altera o decreto-lei que cria a comissão permanente de apreciação dos Planos Directores Municipais;
  - Um decreto-lei que estabelece regras relativas à transição do pessoal do registo nacional de pessoas colectivas para os lugares de oficial dos registos;
  - Um diploma que altera o decreto-lei que aprovou os Estatutos da Região Demarcada de Vinhos Verdes;
  - Um decreto regulamentar que regulamenta o regime de autonomia, administração e gestão aplicável aos estabelecimentos de educação e dos ensinos básico e secundário;
  - Uma proposta de resolução que aprova, para ratificação, o Acordo de Parceria e Cooperação entre as Comunidades Europeias e os seus Estados-membros, por um lado e o Turquemenistão, por outro;
  - Um decreto que desafecta do Regime Florestal uma parcela de terreno com a área de 3 500 metros quadrados, integrada no Perímetro Florestal dos Coutos de Mértola;
  - Um decreto que desafecta do Regime Florestal uma área de 500 metros quadrados de terreno integrado no Perímetro Florestal dos Coutos de Mértola para instalação de armazenamento e depósito de gás.

DESTAQUE – CM

Resíduos industriais banais

## CONFINAMENTO CONTROLADO

**O** Executivo socialista fixou, no dia 2, em Lisboa, as regras a que fica sujeita a instalação e funcionamento de aterros para resíduos industriais banais (RIB).

O decreto-lei, aprovado na generalidade durante a reunião de Conselho de Ministros, vem determinar que a deposição em aterro dos resíduos industriais banais (RIB) passa a estar sujeita a um regime de autorização prévia do Instituto de Resíduos, com vista a assegurar o seu confinamento em condições controladas e sem perigo para a saúde pública e para a segurança de pessoas e bens.

Nesse sentido, são fixados requisitos às entidades candidatas à autorização prévia, nos domínios da qualidade técnica dos projectos, do currículo e da solidez financeira dos promotores, procurando assim compatibilizar o estímulo à iniciativa privada com o imperativo de proteger o território contra agressões ambientais indesejáveis.



Sem prejuízo da necessária articulação com as Direcções Regionais do Ambiente e com outros organismos da administração pública central, regional e local, ao Instituto dos Resíduos são atribuídas funções de coordenação no âmbito do procedimento de autorização prévia, designadamente tendo em vista a sua articulação com os planos nacional e sectoriais de gestão de resíduos.

Por outro lado, o início da actividade dos aterros fica dependente de licença de funcionamento a conceder pelo Instituto de Resíduos, a qual deve ser requerida após a conclusão das obras.

Não obstante o progresso alcançado nos domínios dos resíduos sólidos urbanos, a realidade, no tocante aos resíduos industriais banais, tem vindo a revelar-se deficiente até ao momento, concluindo-se, assim, pela necessidade de estabelecer regras especificamente aplicáveis à instalação e funcionamento de aterros destinados a resíduos industriais banais.

DESTAQUE – CM

Política ecológica

## DESTRUIR PCB USADOS

**O** Governo deu luz verde, no dia 2, à transposição para o direito interno das disposições constantes da directiva n.º 96/59/CE, do Conselho, de 16 de Setembro, estabelecendo ainda as regras a que fica sujeita a eliminação dos PCB usados e visando a destruição total destes.

Este diploma, aprovado na generalidade, procede à revisão do decreto-lei n.º 221/88, de 28 de Junho, transpondo para o direito interno o estipulado na legislação comunitária, tendo em vista a eliminação a prazo dos bifenilos policlorados

(PCB), produtos químicos cuja utilização industrial se desenvolveu e diversificou extraordinariamente, mas que, após estudos e investigações, são hoje considerados produtos com características de perigosidade para a saúde pública e para o ambiente.

Para o Executivo socialista, estando a comercialização dos PCB proibida, importa agora proibir a separação dos PCB de outras substâncias para fins da sua reutilização bem como o enchimento de transformadores com estes produtos, se bem que, por motivos de segurança, a

manutenção destes equipamentos possa continuar a ser efectuada com vista a manter a sua qualidade dieléctrica.

A descontaminação ou eliminação dos equipamentos com PCB deverá ser efectuada, logo que seja possível, havendo para tal necessidade de ser definido um prazo para a sua concretização.

No que diz respeito aos aparelhos pouco contaminados com PCB, poderá ser admitida a sua eliminação no fim da sua vida útil, tendo em consideração que apresentam riscos reduzidos para o ambiente.

Atendendo a que o número de instalações de eliminação e de descontaminação de PCB é reduzida na Comunidade Europeia e a sua capacidade é limitada, o diploma vem definir o enquadramento legislativo para o processo de marcação dos equipamentos que contêm PCB; a manutenção da sua inventariação actualizada; a planificação da eliminação e/ou descontaminação dos PCB usados e equipamentos com PCB inventariados; e a elaboração de um projecto de recolha e posterior eliminação dos aparelhos não inventariados.

DESTAQUE – CM

Ambiente

## NOVA GESTÃO PARA A QUALIDADE DO AR

**O** Conselho de Ministros, reunido na passada quarta-feira, dia 2, em Lisboa, aprovou um decreto-lei que define as linhas de orientação política de gestão de qualidade do ar, transpondo para a ordem jurídica interna uma directiva relativa à avaliação e gestão da qualidade do ar ambiental.

Coube à Lei de Bases do Ambiente (Lei n.º 11/87, de 7 de Abril) definir a orientação de partida da protecção do ar que,

como componente ambiental natural, tem necessariamente que conhecer um nível de protecção coerente e compatível com as demais componentes ambientais naturais e humanas, previstas neste diploma basilar da definição da política ambiental em Portugal.

Com a publicação do decreto-lei n.º 352/90, de 9 de Novembro, procedeu-se à regulamentação das prescrições em matéria de protecção do ar, entretanto previstas na Lei de Bases do Ambiente, bem

como à transposição para direito nacional da legislação comunitária existente na matéria.

Nos últimos dez anos ocorreram importantes alterações de enquadramento político e científico no domínio da gestão do recurso ar, não só a nível da Europa comunitária, como também a nível nacional, importando pois, introduzir profundas alterações no quadro legislativo da gestão desta importante componente ambiental natural.

Assim, este diploma visa transpor para a ordem jurídica nacional a directiva n.º 96/62/CE, do Conselho, de 27 de Setembro, relativa à avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente, a qual institui um novo quadro habilitante em matéria de gestão da qualidade do ar.

As alterações agora introduzidas determinam a revogação parcial do decreto-lei n.º 352/90, precisamente em matéria de definição da avaliação e gestão da qualidade do ar ambiente.

COLÓNIA

Cimeira dos Quinze

## PACTO PARA O EMPREGO VALORIZA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA

**O**s líderes dos Quinze aprovaram no dia 4 de Junho, na cimeira de Colónia, o chamado Pacto Europeu para o Emprego, cujo primeiro balanço será feito durante a presidência portuguesa da União Europeia. O Pacto para o Emprego pretende associar uma maior coordenação de políticas macroeconómicas à estratégia comum dos Quinze para o combate ao desemprego (aprovada na cimeira do Emprego, em 1997, no Luxemburgo) e às reformas estruturais necessárias ao reforço da eficácia da economia europeia (decididas na cimeira de Cardiff, Reino Unido, em Junho de 1998).

Um maior envolvimento dos parceiros sociais e do Banco Central Europeu (BCE) na definição e coordenação de políticas macroeconómicas orientadas para o crescimento económico e criação de empregos constitui um dos elementos essenciais do Pacto.

Para o primeiro-ministro português, ficou assim concluído em Colónia «o quadro institucional que permitirá discutir o conteúdo do Pacto para o Emprego e implementar uma estratégia europeia global para o crescimento sustentável e o emprego».

### Conclusões

Nas conclusões da Cimeira, os chefes de Estado e de Governo «saúdam a decisão» de convocar uma cimeira extraordinária durante a presidência portuguesa da UE, no primeiro semestre do próximo ano, para avaliar os progressos realizados na sequên-



cia dos processos lançados nas cimeiras de Cardiff, do Luxemburgo e na de Colónia.

A ideia da cimeira extra sob presidência portuguesa foi desenvolvida por António Guterres no primeiro dia da cimeira, tendo o primeiro-ministro indicado que a mesma se destinava a «dar um impulso à concretização do Pacto para o Emprego». Guterres propõe-se submeter à cimeira, que se realizará a 23 e 24 de Março, em Lisboa, um documento de base sobre o tema «Emprego, reformas económicas e coesão social - Para uma Europa da inovação e do conhecimento».

Os debates sobre o Pacto, de acordo com fontes da delegação portuguesa, foram marcados pela intervenção do primeiro-ministro António Guterres, que viu acolhido favoravelmente um conjunto de ideias destinadas a dar consistência e coerência à futura estratégia global europeia para a criação de empregos e relançamento do crescimento económico na UE.

Guterres destacou, nomeadamente, a necessidade de a UE apostar na sociedade da inovação e do conhecimento, considerando-a «a principal fonte de riqueza das nações, das regiões, das empresas e das pessoas».

«A Europa está atrasada nesta evolução e tem de encontrar o seu próprio caminho, que permita progredir para uma nova plataforma competitiva, combatendo simultaneamente os novos factores de exclusão social», defendeu o primeiro-ministro português nos debates do primeiro dia da cimeira.

### Aumento do protagonismo de Portugal

Num encontro com jornalistas no final da cimeira, António Guterres considerou que «o novo impulso dado em Colónia às questões do emprego e dos direitos sociais demonstram o aumento do protagonismo de Portugal na UE».

Salientou, a propósito, a aceitação pela cimeira de que será na presidência portuguesa que se fará «o grande esforço de coordenação dos vários processos em curso na UE no sentido de promover o crescimento do emprego e as reformas económicas, num quadro de inovação e de criação de uma sociedade do conhecimento e de iniciativa».

Guterres destacou ainda o facto de a cimeira ter valorizado outra das iniciativas, do âmbito do Pacto para o Emprego, prevista para a presidência portuguesa e que é a realização de um grande fórum com a participação dos parceiros sociais europeus, do BCE, da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu e dos governos nacionais. Os resultados obtidos na cimeira extraordinária e no fórum serão adoptados formalmente no Conselho Europeu que marca o fim da presidência portuguesa, em Junho, em Santa Maria da Feira.

ÁFRICA DO SUL

Eleições

## MBEKI SUCEDERÁ A MANDELA

*«Nelson Mandela, que hoje sai pelo seu pé do poder, foi um dos homens políticos mais notáveis deste século e seguramente o mais notável estadista da África Negra»*

*«Mandela foi um inesperado milagre que aconteceu à África do Sul. A sua retirada de cena, o fim do seu ciclo político activo, serve para verificarmos como o mundo está vazio de estadistas com a sua dimensão»*

Miguel Sousa Tavares

**O** ANC venceu as segundas eleições democráticas e plurirraciais realizadas na África do Sul. Nelson Mandela, uma das maiores figuras deste século, passa o testemunho ao seu camarada de parti-



do, Thabo Mbeki. O presidente do ANC e futuro chefe de Estado da África do Sul, Thabo Mbeki,

disse no dia 3 que utilizará o poder que lhe foi dado pelo povo sem arrogância, com humildade e um profundo sentido de responsabilidade.

Num discurso de triunfo feito perante centenas de apoiantes na sede de campanha do ANC, em Kdrand, entre Joanesburgo e Pretória, Thabo Mbeki prometeu que o seu movimento edificará uma África do Sul que pertença, verdadeiramente, a todos que nela vivem, negros e brancos.

Utilizando repetidamente a expressão «O povo falou», Mbeki prometeu que «o ANC responderá» através do trabalho, da construção da paz, democracia, progresso e no renascimento do continente africano.

Quando saudou a oposição pelas suas «vitórias», Mbeki foi interrompido por uma salva de palmas e um coro de gargalha-

das, uma clara referência aos fracos resultados globais da oposição e ao colapso do que era o maior partido depois do ANC, o Novo Partido Nacional, que desceu de mais de 20 por cento em 1994 para perto dos 7 por cento.

O futuro presidente - que tomará posse no dia 16 de Junho - garantiu que o seu movimento seguirá o sinal que lhe foi transmitido pelos eleitores, apressando, no futuro próximo, o processo de reconstrução e de melhoria das condições de vida dos mais desfavorecidos.

Referiu-se igualmente à prioridade da melhoria das condições de segurança interna, nas zonas rurais e urbanas.

As forças de segurança, a Comissão Eleitoral Independente e os observadores estrangeiros, que ajudaram a assegurar um acto eleitoral livre, foram também elogiados por Thabo Mbeki.



## UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL



**C**ompatibilizar a actividade turística com a conservação da natureza e a protecção do meio ambiente é a ideia subjacente ao novo Programa Nacional de Turismo da Natureza (PNTN), apresentado, no passado sábado, Dia Mundial do Ambiente, em Castelo de Vide, distrito de Portalegre, pela ministra do Ambiente, Elisa Ferreira, e pelo secretário de Estado do Turismo, Vítor Neto.

O PNTN é aplicável na Rede Nacional de Áreas Protegidas, visando também a promoção e afirmação dos valores e potencialidades que envolvem estes espaços.

O Parque Natural da Serra de São Mamede, que abrange parte dos concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre, foi a área escolhida como projecto-piloto para a implementação deste programa.

A ministra Elisa Ferreira afirmou que o Programa Nacional de Turismo de Natureza é a materialização de um objectivo partilhado entre o Ministério do Ambiente e o Ministério da Economia, em particular a Secretaria de Estado do Turismo, no sentido de «fazer uma utilização sustentada das áreas protegidas».

A governante frisou que «há um potencial enorme de turismo ligado à natureza e estas áreas têm de ser preparadas para fazer um bom acolhimento ao turista e simultaneamente dar boas condições de vida a quem reside nestas zonas».

Para Elisa Ferreira, as grandes apostas do

Ministério do Ambiente, no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio, prendem-se com a resolução dos problemas do interior e esta acção do PNTN.

Por seu turno, o secretário de Estado Vítor Neto referiu que o turismo de natureza é um elemento «complementar e essencial» dentro da nossa oferta turística.

Em Castelo de Vide foi ainda assinado um protocolo entre a Secretaria de Estado do Turismo e a Secretaria de Estado do Ambiente, com os municípios de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre e com a Região de Turismo de São Mamede para a implementação do Plano Estratégico da Área do Parque Natural da Serra de S. Mamede, no âmbito do Programa Nacional de Turismo de Natureza, que envolve investimentos no valor de 250 mil contos.

O Programa Nacional de Turismo de Natureza pressupõe a prática integrada de actividades diversificadas, que vão desde o usufruto da natureza através de um passeio, à prática de caminhadas, escalada, espeologia, orientação, passeios de bicicleta ou a cavalo, actividades aquáticas e subaquáticas.

O contacto com o ambiente rural e culturais locais, através da sua gastronomia e manifestações etnográficas, rotas temáticas, nomeadamente históricas, arqueológicas e gastronómicas, e a estada em casas tradicionais, são outros atractivos do turismo de natureza.

Estiveram ainda presentes na apresentação do PNTN, entre outras entidades, o

secretário de Estado Adjunto da Ministra do Ambiente, Ricardo Magalhães, e o secretário de Estado do Ambiente, José Guerreiro.

Antes de rumar até ao Alentejo, Elisa Ferreira vai visitar a Reserva Natural da Serra da Malcata, Penamacor, onde inaugura uma feira de queijos e o centro educativo e interpretativo.

### Férias ecológicas

Passar férias numa área protegida sem danificar o património natural vai ser possível através do Programa Nacional de Turismo da Natureza.

O secretário de Estado do Ambiente, José Guerreiro, já afirmou que diversos organismos poderão candidatar-se à linha autónoma de financiamento que serve o programa, desde que os projectos assentem em cartas de aptidão turística e se enquadrem em áreas protegidas que já tenham o plano de ordenamento aprovado.

Considerando as Áreas Protegidas (AP) «locais privilegiados como novos destinos» turísticos, pelas possibilidades que proporcionam, o PNTN pressupõe não só a instalação de infra-estruturas compatíveis com o meio envolvente, mas também a recuperação de estruturas já existentes e a realização de projectos que contribuam para a adequada visitabilidade destes locais.

Está igualmente prevista a instalação em cada AP de centros de interpretação, núcleos museológicos e de sinalização e o

incentivo à prática de actividades turísticas «não nocivas para o meio natural».

A educação ambiental não podia deixar de estar presente na iniciativa, através de actividades que contribuam para a sensibilização dos visitantes das Áreas Protegidas.

A fixação dos jovens nestes locais é outra das preocupações inerentes, bem como a promoção dos produtos locais e a sua comercialização.

«O Turismo de Natureza desenvolve-se segundo diversas modalidades de hospedagem, de actividades e serviços complementares de animação ambiental, que permitam contemplar e desfrutar o património natural, arquitectónico, paisagístico e cultural, tendo em vista a oferta de um produto turístico integrado e diversificado», lê-se no programa.

Casas de natureza, casas abrigo, centros de acolhimento, casas-retiro e empreendimentos turísticos no espaço rural serão as serviços de hospedagem disponíveis. O Programa Nacional de Turismo da Natureza serve igualmente para tentar pôr um fim à anarquia existente em algumas áreas naturais, de que é exemplo o Parque Natural da Serra da Estrela.

Por isso mesmo, o Governo socialista tem em estudo o reordenamento deste espaço, que inclui a limpeza de muitos locais e a demolição de certas construções, não estando excluída a possibilidade da limitação de entradas ou do pagamento de uma espécie de «portagem» aos visitantes.

## GOVERNO DEFENDE LITORAL DA DESTRUIÇÃO

**N**unca como na vigência deste Governo se fez tanto para defender o nosso litoral.

Assim, no início de 1998, o Ministério do Ambiente tinha concluído um diagnóstico estratégico dos principais factores, externos e internos, que condicionavam e potenciavam o uso sustentável do litoral.

Com base nesse diagnóstico, o Governo do PS aprovou em Fevereiro de 1998 uma estratégia de intervenção, identificando os domínios a que se atribuiu um carácter prioritário de actuação.

O Governo do PS assumia e definia assim um conjunto de princípios e de orientações políticas que permitiam uma intervenção integrada, articulada e coerente na orla costeira.

A preservação e defesa dos valores ambientais e a procura de um equilíbrio entre oferta e procura num espaço de tão elevada sensibilidade ecológica constituíram-se como pedras basilares de toda a actuação.

### Principais linhas de orientação

Assim, as principais linhas de orientação



são a promoção da localização de actividades compatíveis com a utilização sustentável de recursos neste espaço; a definição clara das regras e princípios para as diferentes utilizações; a salvaguarda eficaz de pessoas e bens e a gestão integrada da orla costeira.

Constituem ainda linhas de orientação a protecção dos valores naturais e patrimoniais; o combate aos factores antrópicos; o aprofundamento e divulgação do conhecimento de base técnico-ci-

entífico e a clarificação da estrutura jurídico-administrativa.

### Áreas protegidas

Penamacor e Castelo de Vide foram este ano os locais escolhidos para as comemorações do Dia Mundial do Ambiente, em que as áreas protegidas estão no centro das atenções.

Tendo em vista a promoção de um turismo de qualidade com respeito pelo património

natural das áreas protegidas, foi apresentado no Parque Natural da Serra de S. Mamede o Programa Nacional de Turismo da Natureza, uma iniciativa conjunta das tutelas do Ambiente e do Turismo.

O Parque Natural da Serra de S. Mamede vai ser o palco da experiência piloto deste programa, que prevê para este local (que abrange os concelhos de Arronches, Castelo de Vide, Marvão e Portalegre) um investimento de 500 mil contos.

Criada por resolução do Conselho de Ministros em Agosto de 1998, como produto turístico e ambiental exclusivo da Rede Nacional de Áreas Protegidas, a iniciativa tem como objectivo compatibilizar as actividades turísticas com as características ecológicas e culturais de cada local, tendo em vista uma articulação da conservação da natureza com o desenvolvimento. A inauguração da IV Feira do Queijo da Serra da Malcata, em Penamacor, e do Centro Educativo e Interpretativo da Reserva Natural da Serra da Malcata foram outras das iniciativas que contaram com a presença da ministra do Ambiente que tem realizado um trabalho notável em várias áreas.

## NOVOS FISCAIS E NÍVEIS SONOROS

**A**fiscalização dos níveis de ruído segundo o novo regulamento sobre a poluição sonora, apresentado na passada sexta-feira, dia 4, vai passar a ser feita pelas autarquias locais.

O documento, que introduz o conceito de zonas sensíveis na elaboração de planos de ordenamento e constitui ainda uma proposta de um grupo de trabalho constituído, pelo que atravessa o período de consulta pública, surge da necessidade de substituir a legislação em vigor desde 1987, cujos pressupostos estão já longe da realidade actual.

Na sua elaboração esteve ainda subjacente a preocupação de ir ao encontro das «inúmeras queixas de cidadãos expostos a situações para as quais o anterior regulamento não dispunha de solução». Daí a particular atenção ao chamado ruído de vizinhança e ainda às actividades temporárias geradoras de ruído.

A proposta apresenta uma nova abordagem do problema, com a definição de três diferentes fases de actuação, que passam pelo planeamento, o licenciamento e a fiscalização.

No primeira, surge o conceito de zonas sensíveis e a avaliação da exposição do ruído nestes locais, através da elaboração de mapas de ruído e de planos de redução para zonas com elevada exposição. Nestas zonas, são garantidos níveis de exposição sonora inferior a 55 decibéis no

período diurno (das 7 às 22 horas) e 45 decibéis no período nocturno (das 22 às 7 horas), da responsabilidade das câmaras municipais.

Para as zonas sensíveis, definidas como residenciais ou onde existam escolas, hospitais e espaços destinados ao recolhimento das populações, já expostas a níveis sonoros superiores a 65 decibéis no período diurno e 55 no nocturno, é exigível a elaboração de planos de redução de ruído, também da responsabilidade das autarquias.

Por seu turno, a avaliação dos níveis de exposição ao ruído ambiente exterior, cujos resultados devem ser apresentados em mapas de ruído, é uma responsabilidade conjunta das câmaras e das direcções regionais do ambiente.

Nas áreas já sobrecarregadas fica interdita a implantação de novas habitações, escolas ou hospitais. Algumas excepções encontram-se previstas, mas desde que sujeitas a aprovação da respectiva Direcção Regional de Ambiente.

### Paredes à prova de vizinhos

Para o licenciamento, são estabelecidos os requisitos necessários à concessão de licenças de localização, construção e utilização do espaço, parâmetros acústicos que têm de ser respeitados para as zonas sensíveis pelas diferentes actividades.

Assim sendo, tem que ser apresentado um

projecto acústico no pedido de licenciamento dos edifícios, demonstrativo do cumprimento dos limites estabelecidos.

Os requisitos acústicos a respeitar pelas actividades permanentes geradoras de ruído indicam que a actividade não poderá incrementar o ruído ambiente exterior para valores superiores a 55 decibéis durante o dia e 45 à noite.

A diferença entre o ruído ambiente - entre a actividade e o meio em que se insere - não pode ser superior a cinco decibéis de dia e três de noite.

As regras são ainda alargadas a determinadas actividades ruidosas, definindo actividades permanentes e temporárias - espectáculos e diversões - e o conceito de ruído de vizinhança, tendo para cada uma sido estabelecidas exigências próprias.

No âmbito da clarificação das competências de fiscalização - a área em que se verificam mais alterações - fica estabelecido que a entidade responsável, em primeira instância, é a que licenciou a actividade ou emitiu a autorização de utilização, ou seja, as câmaras municipais.

Também as autoridades policiais passam a ter competências próprias em matéria de tráfego rodoviário e ruído de vizinhança e às Direcções Regionais do Ambiente e Inspeção-Geral do Ambiente é dada a possibilidade de intervenção em casos particulares.

A actuação directa das autoridades policiais, em caso de ruído de vizinhança, per-

mitirá a cessação imediata deste, com sanções estabelecidas para o infractor.

As novas infra-estruturas de transporte rodoviárias, ferroviárias, aeroportos ou aeródromos devem garantir níveis de exposição inferiores a 55 decibéis (período diurno) e 45 (nocturno).

Está ainda prevista a elaboração de planos de monitorização e redução de ruído sempre que sejam identificados valores superiores a 60 decibéis (dia) e 50 (noite) decorrentes de infra-estruturas de transporte em exploração.

O regulamento agora proposto é exaustivo na delimitação dos níveis de ruído para os vários sectores. Nos edifícios escolares, por exemplo, fixa índices de isolamento sonoro e tempos de reverberação distintos para salas de aula teóricas ou práticas, refeitórios e ginásios. O ensino de deficientes auditivos é sujeito a valores próprios de ruído.

As infracções a estas disposições constituem contra-ordenação punível com multas que podem ir dos 50 aos 500 mil escudos para pessoas singulares e até nove mil contos para colectivas, sendo que também a negligência é sancionável.

Adicionalmente, os infractores podem ser privados de direitos como a participação em concursos públicos ou o acesso a subsídios outorgados por entidades públicas, incorrendo ainda na possibilidade de suspensão de licenças e alvarás e do encerramento de instalações.

COOPERAÇÃO

Portugal/Cabo Verde

## JOSÉ LEITÃO EMPENHADO NA INSERÇÃO DOS CABO-VERDIANOS

**S**aldou-se por um enorme êxito a recente deslocação a Cabo Verde do alto-comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, José Leitão, a convite do primeiro-ministro daquele país de expressão portuguesa.

O alto-comissário português para a Imigração e Minorias Étnicas, José Leitão, destacou, no passado dia 3 de Junho, na Cidade da Praia, a preocupação e empenho de Lisboa visando garantir uma inserção de maior qualidade dos cidadãos cabo-verdianos em Portugal.

José Leitão que chegou à Cidade da Praia, ao fim da tarde do passado dia 2, para uma visita a convite do primeiro-ministro, Carlos Veiga, acrescentou que, por isso mesmo, quer discutir com as autoridades do arquipélago a melhor forma de apoiar os cabo-verdianos em Portugal.

«Há uma preocupação de diálogo não só aqui mas também em Portugal no sentido de trabalharmos cada vez mais para uma inserção de qualidade dos cidadãos cabo-verdianos em Portugal», disse.

Destacou, a propósito, o contributo que essa comunidade tem dado para o desenvolvimento de Portugal, através do seu trabalho, esforço e criatividade.

O alto-comissário para as Minorias Étnicas sublinhou que essas preocupações vão sobretudo no sentido de haver maiores condições de sucesso na educação e maior acesso à formação profissional. Entre as medidas adoptadas pelo Gover-



no português para facilitar a situação das comunidades, principalmente aquelas que se encontravam em piores condições de integração, José Leitão apontou a distribuição de milhares de fogos habitacionais construídos no âmbito dos planos especiais de realojamento, assim como o rendimento mínimo garantido a que recorreu, segundo precisou, um grupo significativo de cabo-verdianos.

Disse ainda que, com base na reciprocidade acordada entre os dois países,

mais de 11 mil cabo-verdianos estão recenseados para participarem nas próximas eleições locais em Portugal.

Com as autoridades cabo-verdianas José Leitão abordou matérias relacionadas com o baixo desempenho escolar

dos alunos de origem cabo-verdiana, necessidade de uma maior atenção ao ensino pré-escolar, como forma de potenciar a integração na escola, assim como a necessidade de uma maior celeridade na concessão de vistos para reagrupamento familiar.

Na agenda figuraram ainda preocupações relacionadas com a necessidade de uma maior informação e apoio para acesso ao Programa Especial de Realojamento, divulgação de informações sobre os direitos dos emigrantes, aspectos de segurança social, acesso dos idosos a lares assistenciais, execução do protocolo sobre emigração temporária, concessão de títulos de residência especiais a alunos cabo-verdianos para frequência de cursos profissionais, entre outros.

Até ao final da visita, que terminou domingo, dia 6 de Junho, de José Leitão a Cabo Verde teve encontros de trabalho com responsáveis governamentais para as áreas da emigração e comunidades, do emprego e promoção social e efectuou visitas de cortesia ao Presidente da República, ao primeiro-ministro e ao ministro dos Negócios Estrangeiros e das Comunidades.

Pensões

## NOVA PRESTAÇÃO E LIVRO DE RECLAMAÇÕES

A protecção concedida aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes de segurança social e em situação de dependência vai ser complementada por uma nova prestação. A decisão foi tomada na reunião do Conselho de Ministros, na passada quarta-feira, dia 2, em Lisboa.

Recorde-se que protecção às pessoas em situação de dependência não tem, actualmente, um enquadramento legal coerente e que possibilite graduá-la por referência à gravidade dessa mesma dependência. Assim, o subsídio por assistência de terceira pessoa é atribuído às pessoas que careçam de apoio de outrem durante um período temporal mínimo sem que se afirmem os parâmetros da situação de dependência e sem que se gradue a protecção concedida tendo em conta a gravidade dessa dependência.

Este diploma, que entrará em vigor no próximo dia 1 de Agosto, vem aprovar uma nova prestação social designada por complemento por dependência, que substitui o subsídio por assistência a terceira pessoa concedido a pensionistas e que abrangia ainda pensionistas dependentes que

não beneficiavam daquele subsídio.

As pessoas classificadas no segundo grau de dependência (nomeadamente as pessoas acamadas) passarão a ter direito a um complemento equivalente a 80 por cento da pensão social no caso do regime geral e a 75 por cento do mesmo valor no caso do regime especial das actividades agrícolas, do regime não contributivo e equiparados, o que representa uma melhoria considerável relativamente à situação anterior.

Dá-se, desta forma, mais um passo importante para responder a um dos problemas sociais mais graves do presente e do futuro - o das pessoas idosas acamadas.

Ainda na reunião dos ministros do dia 2 foi aprovado um diploma que altera o artigo 27º, do decreto-lei que aprovou o regime de licenciamento e fiscalização dos estabelecimentos de apoio social no âmbito da segurança social.

Este diploma estabelece a obrigatoriedade de adopção do livro de reclamações nos estabelecimentos de apoio social, nomeadamente nos lares para pessoas idosas da propriedade de entidades privadas de natureza comercial.

ECONOMIA

Pina Moura anuncia

## GOVERNO REFORÇA VERBAS PARA O PEQUENO COMÉRCIO

Nunca o comércio tradicional foi tão apoiado. O Governo do PS está apostado na defesa do pequeno comércio.

O Governo vai reforçar as verbas para o pequeno comércio, disse o ministro da Economia, Pina Moura, durante a apresentação da segunda fase do PROCOM na região de Vila Franca de Xira.

«Apesar das grandes dificuldades causadas pela fortíssima concorrência dos grandes formatos comerciais, há uma grande esperança nos pequenos comerciantes», disse Pina Moura.

Relativamente aos incentivos dados à indústria, afirmou que «é altura de virar a página e dar um impulso decisivo ao pequeno comércio».

O ministro da Economia, acompanhado pelo secretário de Estado do Comércio,

Osvaldo de Castro, esteve em Vila Franca de Xira na apresentação do estudo sobre as potencialidades da região.

PROCOM

Até ao momento, mais de uma centena de comerciantes vilafranquenses já apresentaram projectos para se candidatar ao PROCOM.

Um número que tanto o ministro como o secretário de Estado afirmaram esperar que aumente.

«Neste momento há mais de cem comerciantes que já apresentaram as suas candidaturas, mas há dinheiro para os mais de 300 comerciantes de Vila Franca - é preciso é que se candidatem», disse Osvaldo de Castro.

## LONGE, COM «PORTUGAL NO CORAÇÃO»

O secretário de Estado da Inserção Social, Rui Cunha, anunciou, no dia 8, em Lisboa, que o Executivo socialista está a estudar formas de apoio aos emigrantes portugueses em situação económica difícil nos países de acolhimento.

O governante frisou a necessidade de apoiar e demonstrar a solidariedade governamental aos cidadãos portugueses residentes no estrangeiro que, estando em situação particularmente carência económica, «têm sempre Portugal no coração». Rui Cunha falava aos cerca de 40 emigrantes que participam na sétima edição do programa «Portugal no Coração».

«Na impossibilidade de estender o rendimento mínimo garantido aos emigrantes, este protocolo será um primeiro passo para demonstrar a solidariedade nacional aos portugueses que estão em situação económica difícil», frisou.

O secretário de Estado congratulou-se ainda com a realização do «Portugal no Coração», considerando que se trata de uma iniciativa de realce, já que proporciona a emigrantes idosos residentes fora da Europa, de fracos recursos e que não vinham a Portugal há mais de 20 anos a hipótese de visitarem o País.



«Esta iniciativa é de realçar, até porque permite a estes portugueses, ausentes há tantos anos do País, a hipótese de constatarem como Portugal mudou e como está a modernizar-se», reiterou Rui Cunha.

**«Em cada rosto... igualdade»**

Por outro lado, para os imigrantes, no

mesmo dia, foi anunciada a abertura de um dos castelos das Portas de Benfica, em Lisboa, a ser ocupado com o projecto «Em cada rosto...igualdade» que aposta na formação profissional de cidadãos estrangeiros residentes em Portugal.

O espaço foi cedido pela Junta de Freguesia de Benfica, no âmbito de um protocolo assinado com o alto comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, José Leitão, e a Missão em Portugal da Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Fernando Saraiva, presidente da Junta de Freguesia, sublinhou que a localização do projecto é «privilegiada».

«Embora nesta freguesia não resida um número muito significativo de imigrantes, a verdade é que o local onde será instalado o projecto "Em cada rosto...igualdade" faz fronteira com bairros onde existe uma grande comunidade de imigrantes, como por exemplo, os bairros da Buraca e da Venda Nova», referiu, acrescentando que a freguesia de

Benfica é também uma «zona onde trabalham muitos imigrantes e muitas pessoas pertencentes a minorias étnicas», acrescentou.

O projecto, que tem o apoio do Fundo Social Europeu/FEDER, visa contribuir para o processo de integração dos imigrantes e das minorias étnicas através da formação profissional.

«Em cada rosto...igualdade» tem como alvo principal a segunda geração de imigrantes a residir em Portugal e visa essencialmente difundir a estes jovens informação a nível da formação profissional, mostrando-lhes a que entidades se devem dirigir, assim como divulgar estas actividades às empresas».

No âmbito deste projecto, estão previstas algumas iniciativas como a organização de conferências a nível nacional para formar profissionais que trabalhem nestas áreas, onde serão mostrados vídeos temáticos.

Fazer uma campanha a nível nacional com spots televisivos, organizar uma agenda multicultural para ser distribuída por diferentes parceiros a nível nacional e criar uma página na Internet são outras iniciativas em estudo.

Para já, a primeira tarefa a realizar é recuperar o espaço cedido pela Junta de Freguesia de Benfica nas Portas de Benfica, que será utilizado como um meio para permitir um relacionamento mais próximo com os imigrantes.

O projecto «Em cada rosto...igualdade» contará ainda com o apoio de parceiros transnacionais, nomeadamente o Centro de Pesquisa Europeu para Assuntos Migratórios sediado na Holanda, o Centro de Apoio Multicultural da Câmara Municipal de Frankfurt, na Alemanha, e com a organização inglesa Migrant Training que trabalha na formação de imigrantes.

## ATÉ 2006 VÃO SER INVESTIDOS 35 MILHÕES DE CONTOS

Setúbal é hoje uma região em franco desenvolvimento. Depois das várias crises que assolaram o distrito de Setúbal, a expansão económica voltou e com ela o emprego.

A administração do Porto de Setúbal prevê para 2005 um volume de tráfego de mercadorias de 8,2 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 1,5 de milhões de toneladas em relação a 1999.

Num seminário internacional sobre transportes e acessibilidades na Península de Setúbal, que decorreu no Seixal, o administrador Pedro Durão referiu que até ao ano 2006 serão investidos 30 a 35 milhões de contos em acessibilidades rodoviárias e marítimas, infra-estruturas portuárias e obras de revitalização da área urbana adjacente.

Com um orçamento de 1,6 milhões de contos, está por concluir neste momento a ligação da Via de Cintura Portuária ao Itinerário Principal (IP) 1, nos troços Casa Amarela, Alto da Guerra e Praias do Sado. Redes rodoviárias internas (no perímetro do porto) e acessibilidades marítimas (drenagens de manutenção), estimadas na sua totalidade em dois milhões de contos, são outros dos projectos em estudo.

Organizado pela Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, o seminário

«Transportes e Acessibilidades na Península de Setúbal» — onde estiveram reunidos uma centena de participantes nacionais e estrangeiros, como técnicos, autarcas, administradores de concessionárias de transportes e portos marítimos — pretendeu avaliar os actuais e futuros projectos de redes rodoviárias na região.

Já no final do encontro, o director de Planeamento e Estudos de Tráfego da Refer (empresa concessionária da construção da travessia ferroviária da Ponte 25 de Abril), Carlos Reis, referiu que a ligação Lisboa-Algarve estará completa em 2004.

Com um custo da ordem dos 50 milhões de contos, a ligação Lisboa-Faro far-se-á, segundo Carlos Reis, em duas horas e meia.

O responsável da Refer sublinhou ainda que em 2003 estarão concluídos o troço Fogueteiro-Penalva-Pinhal Novo e a electrificação da linha Barreiro-Praias do Sado, em particular o troço Barreiro-Pinhal Novo-Setúbal.

Não querendo para já adiantar o valor do investimento, Carlos Reis avançou a hipótese de transferir a actual estação de comboios do Barreiro (Barreiro B) para o terminal fluvial, de forma a proporcionar maior comodidade aos utentes.

## MAIS 305 MIL CONTOS PARA OBRAS NO GRANDE PORTO

O secretário de Estado da Administração Local, José Augusto Carvalho, assinou no dia 12 de Maio 36 protocolos que transferem para instituições privadas de utilidade pública do grande Porto cerca de 305 mil contos, no âmbito do PIDDAC. Este montante destina-se a participar obras promovidas por aquelas instituições, de natureza cultural, religiosa, desportiva ou recreativa, no quadro dos subprogramas 1 e 2 do PIDDAC. Entre os projectos contemplados, 35 encontram-se ao abrigo do subprograma 2 do PIDDAC, destinado a participar até seis mil contos obras com orçamento não superior a 10 mil contos.

José Augusto Carvalho considerou que este tipo de protocolos são «importantes não só pelo nível de participações directamente envolvidos, mas sobretudo pelo volume final das obras cuja realização permitem, que podem atingir o triplo dos financiamentos do Estado».

A construção do Centro Paroquial de Mafamude, em Gaia, é o projecto no âmbito do subprograma 1 do PIDDAC incluído neste grupo de protocolos.

As participações do subprograma 1 podem chegar até 70 por cento em obras com um orçamento não superior a 100 mil contos.





## Albufeira

### Autarquia promove visitas guiadas à zona antiga da cidade

A Câmara Municipal de Albufeira atribuiu um subsídio à Paróquia de Albufeira, destinado a fazer face às despesas inerentes à abertura das igrejas entre as 14 e as 17.30 horas, com vista à implementação de um projecto de animação turística na cidade.



O projecto consiste na realização de pequenas visitas guiadas na zona antiga da cidade, sensibilizando os visitantes para os aspectos históricos e o património construído.

## Cabeceiras de Basto

### Dia Mundial da Criança

O município de Cabeceiras de Basto comemorou, no dia 1, o Dia Mundial da Criança, com uma festa realizada no Mercado municipal da vila.



Cerca de 1700 crianças de todas as escolas e jardins-de-infância deste concelho assistiram a um espectáculo de variedades adequado às suas idades.

Ana Malhoa foi a cabeça-de-cartaz deste espectáculo, que integrou também a paragem de palhaços Aquilar que deliciou a pequenada com números de magia, contorcionismo e outras fantasias.

## Cascais

### Reabertura da Biblioteca Infantil/Juvenil

A Câmara Municipal de Cascais assinalou o Dia Mundial da Criança, 1 de Junho, com a reabertura ao público da Biblioteca Infantil e Juvenil/Biblioteca Fixa nº 168 da Fundação Calouste Gulbenkian, no Parque Marechal Carmona, em Cascais, e a realização de duas peças de teatro e um es-

pectáculo musical infantil.

### Planeta Maravilha

No passado dia 5 a Câmara Municipal de Cascais assinalou o Dia Mundial do Ambiente com um espectáculo para crianças, intitulado «Planeta Maravilha», que decorreu no Auditório do Parque Palmela, em Cascais.



Este espectáculo, com entrada livre, está relacionado com os problemas ambientais do nosso planeta e inserido no programa de educação ambiental da autarquia.

## Coimbra

### «Capital da Saúde» expulsa os carros por um dia

O trânsito vai ser «expulso» por um dia do centro de Coimbra, numa iniciativa destinada a promover o uso dos transportes públicos e integrada no programa da 1ª Mostra de Saúde e Ciências da Vida, que decorre entre 28 de Junho e 4 de Julho.



Em conferência de Imprensa realizada no dia 26 de Maio, o presidente da Câmara Municipal, Manuel Machado, disse que a ideia visa «promover os transportes públicos e a sua qualidade», inserindo-se no espírito do projecto «Coimbra, Capital da Saúde».

A Expovita 99 é uma iniciativa da autarquia apoiada pelo Programa Operacional do Centro (Procentro), cabendo a produção à empresa Invesvita - Serviços na Área da Saúde, SA, a que preside o professor de genética Agostinho Almeida Santos.

O catedrático da Faculdade de Medicina de Coimbra explicou que os automóveis privados vão deixar de circular, num determinado período do dia 3 de Julho, sábado e véspera do feriado municipal.

Nas artérias do centro da cidade abrangidas pela simbólica medida circularão apenas transportes públicos, segundo um itinerário a estabelecer e de acordo com regras em estudo, que deverá passar,

designadamente, pela compra de um passe especial para esse dia.

«Passe... um dia saudável» é, aliás, o lema adoptado. As pessoas não correrão o risco de encontrar um estranho «vazio» nas ruas, já que, como referiu Agostinho Almeida Santos, a organização da Expovita está a preparar um programa de animação.

### Uma cidade mais saudável

«Que este seja um primeiro passo para tornar Coimbra ainda mais saudável», sublinhou. Ao promover uma «economia de saúde» em Coimbra, as entidades envolvidas no empreendimento «Capital da Saúde» procuram «não só um projecto que será de âmbito local, mas que também alberga horizontes mais vastos, no contexto do todo nacional, mas ainda numa perspectiva de além-fronteiras», refere a publicação que contém o programa da Expovita 99.

«O essencial é que a população de Coimbra faça sua esta ideia, adira e acredite», observou o catedrático, insistindo na «tarefa ingente de transformar a cidade da saúde na capital da saúde».

A Mostra de Saúde e Ciências da Vida subdivide-se em quatro espaços: «Saúde», na Praça da República (pavilhões institucionais), «Técnico», no Jardim da Sereia (pavilhões promocionais e restaurantes saudáveis), «Prevenção», no Campo de Santa Cruz (unidades de saúde móveis) e «Lazer», no Jardim da Sereia (música, lazer e «espaço criança»).

A exposição vai divulgar as capacidades instaladas e as potencialidades (a nível das instituições), as actividades empresariais (comércio e indústrias) e várias acções de carácter sistemático desenvolvidas, nomeadamente da Emergência Médica, Instituto de Sangue e rastreio oncológico.

A Invesvita pretende ainda que a mostra funcione como um espaço de reflexão temática, de encontro de investidores e de oportunidades de negócio.

## Felgueiras

### Rede de água ampliada

Largas centenas de habitantes de diversos lugares das freguesias de Caramos, Vila Cova, Santão, Vila Verde e Aião vão passar brevemente a dispor de água nos seus domicílios.



Para o efeito, a Câmara Municipal de Felgueiras já adjudicou a uma firma, pelo

montante de cerca de 56 mil contos, a correspondente empreitada.

## Ferreira do Alentejo

### Inauguração da praia fluvial

No âmbito das comemorações do Dia Mundial do Ambiente, foi inaugurada no dia 5 a praia fluvial, zona de recreio e lazer que a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo instalou na albufeira de Odivelas, com o apoio do Ministério do Ambiente.



Uma mega-sardinhada foi oferecida pela autarquia à população, para além de animação musical e folclore.

Mais uma grande obra da autarquia na área do ambiente, que muito contribuirá para a melhoria da qualidade de vida da população de Ferreira do Alentejo.

O presidente da Câmara, o socialista Luís Ameixa, que lidera uma equipa experiente e competente, está mais uma vez de parabéns.

Longe dos holofotes, Luís Ameixa, com a obra notável realizada, é um dos principais obreiros do relançamento da imagem dos socialistas no Alentejo.

## Porto

### Jogos do Ambiente Inter-Escolas

Numa organização da Câmara Municipal do Porto, decorreu de 1 a 5 de Junho a Semana do Ambiente-99.



Assim, no Dia Mundial da Criança, decorreram no parque da cidade os Jogos do Ambiente subordinados ao tema «Resíduos e Reciclagem».

Esta iniciativa destinou-se à população escolar do 1º e 2º ciclos do ensino básico. No dia 5, Dia Mundial do Ambiente, decorreu a 3ª edição da prova de cicloturismo pelas ruas da cidade - «Vamos pedalar pelo ambiente».

## PS EM MOVIMENTO

### ALGARVE

#### Gama apela ao voto

O camarada Jaime Gama apelou no dia 26 de Maio, em Vilamoura (Algarve), a uma forte participação dos cidadãos nas eleições europeias de 13 de Junho, tendo em conta que Portugal vai assumir a presidência da União Europeia (UE) no primeiro semestre do ano 2000.

«As eleições europeias vão ter lugar em vésperas de Portugal assumir a presidência da União Europeia, daí ser importante que os portugueses votem em massa para demonstrar o seu apoio ao projecto europeu», disse o dirigente socialista e ministro dos Negócios Estrangeiros numa acção de campanha do PS.

Jaime Gama considerou ainda fundamental que, «após a grande batalha ganha por Portugal com a Agenda 2000, haja uma forte participação no acto eleitoral de 13 de Junho para que a visibilidade e credibilidade de Portugal aumente na Europa».

O dirigente socialista recordou, a propósito, o elevado índice de abstenção verificado em Portugal nas passadas eleições europeias, situação que afirmou não querer ver repetida em 13 de Junho porque seria desfavorável à imagem do País na Europa.

«A construção da Europa exige valores, ideais e princípios», disse Jaime Gama ao recordar que a lista do PS para o Parlamento Europeu, liderada por Mario Soares, «foi feita com o melhor que nós tínhamos».

Para o dirigente socialista, o empenho partidário na qualidade da lista demonstra a «ambição nacional» e a «vontade de contribuir para que Portugal continue na primeira divisão da Europa».

#### Principal adversário é a abstenção

O candidato António José Seguro, que passou o dia em pré-campanha no Algarve, disse que o principal adversário do PS nas eleições de 13 de Junho é a «abstenção, a acomodação, a indiferença e o comodismo» - daí ter apelado à participação dos cidadãos portugueses no acto eleitoral.

«Quanto mais votos conseguirmos a 13 de Junho, melhor colocado ficará o nosso cabeça-de-lista (Mario Soares) para a hipótese de candidatura à presidência do Parlamento Europeu», disse Seguro.

O candidato socialista afirmou ainda, sem referir o nome de ninguém, que «não podemos ceder à tentação do insulto e da política baixa, uma vez que temos a melhor lista e o melhor candidato».

#### Afirmação da cidadania

António José Seguro recordou que o projecto europeu do PS assenta em três vectores que tem a ver com a afirmação da cidadania, com uma Europa competitiva num mundo cada vez mais global e com a afirmação desta Europa no mundo.



### GONDOMAR

#### Nova sede

O prometido é devido. O camarada Alberto Silva, eleito há cerca de quatro meses presidente da Comissão Política Concelhia de Gondomar, prometeu que iria dotar o PS/Gondomar de uma nova sede.

Para o efeito, deu ao partido um prédio no centro de Gondomar onde agora funciona a nova sede do PS.

Com este gesto, o camarada Alberto Silva mostra que é um militante de corpo inteiro e para quem a palavra solidariedade só faz sentido com actos concretos. Um exemplo para todos os socialistas.

Trata-se de uma sede ampla, um espaço moderno e funcional, com salas para reuniões de trabalho, um auditório e ainda uma sala para a JS.

Todos os dias, de manhã à tarde, está na sede uma funcionária que assegura o funcionamento desta nova sede, que é a concretização de um velho sonho.

O PS/Gondomar tem agora todas as condições para lutar contra o populismo de Valentim Loureiro.

### MADEIRA

#### Défice democrático laranja

O défice democrático na Madeira não pára de aumentar. Num comunicado do dia 27 de Maio, os socialistas da Madeira denunciaram a «pouca vergonha» instalada na campanha eleitoral para as europeias.

Os socialistas referem, no comunicado, que «numa atitude antidemocrática e provocatória, uma viatura pertencente ao Governo Regional andou, durante a manhã do dia 27 de Maio, a retirar pendões do PS ao longo da estrada dos Marmeleiros».

Uma situação, adianta o comunicado, «que não é nova e que, em outros momentos, teve na pessoa do director regional de Estradas, Luís Filipe Ferreira, o seu principal mentor».

#### Poder tentacular

«Ainda esta semana recebemos um ofício desta entidade em que se fala da "influência dos cartazes na condução". Isto é inacreditável e apenas revela a prepotência, o medo, a força de um poder tentacular que tudo subverte e espezinha em nome dos interesses de um e apenas um partido. Curiosamente, os cartazes do PSD nunca impedem a visibilidade. Esta é a qualidade da democracia na Madeira», refere o comunicado.

### PORTO

#### Recepção calorosa a Soares

Mário Soares esteve no dia 4 em Santo Tirso e no Porto, onde foi brindado, de novo, com uma calorosa recepção na baixa portuense.

Depois de em Santo Tirso ter demonstrado a sua preocupação face à possibilidade de haver no País um cenário de bipartidarismo após as eleições legislativas - se houver uma quebra acentuada da CDU e se o PP não sobreviver aos próximos actos eleitorais -, o camarada Mário Soares chegou mesmo ao ponto de dar uma série de conselhos «ao jovem» Paulo Portas, seu adversário directo na corrida a Estrasburgo.

Em vez de utilizar o ataque em resposta às acusações que o presidente do PP lhe vem dirigindo, o ex-chefe de Estado e fundador do PS preferiu recomendar «prudência» ao sucessor de Manuel Monteiro nas declarações que vem fazendo pelo País.

Se Paulo Portas quer conquistar o eleitorado mais velho, de acordo com a lógica de Soares, então é bom que não o ataque a si, usando o argumento de ser idoso.

«Isso é uma contradição flagrante», observou o camarada Mário Soares, que se diz cada vez mais apreensivo pela hipótese de o presidente do PP nem conseguir votos suficientes para se sentar no Parlamento Europeu.

Depois, ainda segundo Soares, para o sucesso em política, há também uma questão de estilo e de modo em todo o discurso que se utiliza.

«Apesar de não ser muito jovem, digo as coisas com mais argúcia e com maior sentido de oportunidade do que alguns jovens. Pelo menos, consigo ser mais ouvido do que eles», afirmou o cabeça-de-lista socialista às europeias, quando percorria a Baixa do Porto, tendo sempre ao seu lado o presidente da Câmara, Fernando Gomes, e o presidente da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Mário de Almeida.

Entre outros exemplos, Mário Soares não considerou nem correctas nem com eficácia as palavras proferidas na véspera pelo líder dos populares, quando este comentou que a única vaca que o ex-Presidente da República conhecia era a «vaquinha da mimosas».

Lembrou, para o efeito, que acompanhou toda a série de denúncias que o seu amigo e



### ENTRONCAMENTO

#### Boletim informativo

Chama-se «Entroncamento 2000», tem excelente aspecto gráfico, informação viva e variada, tem periodicidade trimestral e é o boletim informativo do PS/Entroncamento.

Destaque no número de Abril/Maio/Junho, para a entrevista com a camarada Ana Benavente, secretária de Estado da Educação e ainda para uma reportagem sobre um debate promovido pela Comissão Política do PS/Entroncamento, subordinado ao tema «25 anos de liberdade. As mudanças, com a participação das mulheres...», no qual foram oradoras convidadas as camaradas Olímpia Valentim, da Comissão Política Concelhia do PS, e Ana Benavente e Edite Estrela, ambas do Secretariado Nacional do PS.



## PS EM MOVIMENTO

camarada António Campos, eurodeputado socialista, fez da questão das vacas loucas. «Quando ele falou no assunto toda a gente dizia que ele era doido, mas estava cheio de razão», recordou, invocando, indirectamente, um argumento de autoridade moral para falar em temas deste género.

A sobrevivência do PP aliás, seria o tema de quase todas as conversas entre Soares e os jornalistas.

### S. MIGUEL

#### Reunião da Comissão Política

A Comissão de Ilha do PS/S. Miguel esteve reunida no passado dia 4 de Junho, na sede da Junta de Freguesia de Fajã de Baixo, para análise da situação política.

### UISEU

#### Soares contra abstenção

O camarada Mário Soares considerou no dia 25 de Maio, em Viseu, que as eleições europeias são «tão ou mais importantes que as eleições legislativas, presidenciais ou autárquicas». O candidato socialista justificou a afirmação com a crescente importância do Parlamento Europeu (PE), «graças às alterações que introduziram - Tratado de Amesterdão - novas competências a este órgão de deliberação europeu».

«Que ninguém tenha dúvidas que as decisões do PE vão jogar cada vez mais com a vida de todos os cidadãos», disse Soares.

O cabeça-de-lista do PS aproveitou a ocasião para lembrar que o crescimento da sua importância deve ser acompanhado pelo aumento da votação dos eleitores portugueses nas Europeias.

Para Mário Soares, quanto maior for a taxa de participação, maior será o campo de acção dos eleitos portugueses (25) no PE.

«O PE é um órgão extremamente importante e isso percebe-se com facilidade quando se sabe que todos os seus deputados são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia», adiantou.

Outra das questões abordadas em Viseu, numa conferência denominada «Europa - os desafios do futuro», organizada pelo Centro Cívico e Cultural de Viseu, foi a questão das políticas comuns.

#### Flagelo do desemprego

Soares defende que alguns dos mais graves problemas com que a União Europeia e os países que a compõem se estão a debater e vão debater no futuro, como «a criminalidade, o desemprego, as questões ambientais...», têm «mais facilmente solução quando enfrentadas numa perspectiva internacional».

«Se eu aceitei entrar nesta campanha depois de ter ocupado quase todos os lugares de Estado é porque entendo que as eleições europeias são, de facto, muito importantes», frisou Mário Soares.

O cabeça-de-lista reafirmou que «o combate à abstenção» é uma das suas principais motivações.

# C NFIANÇA

13 de Junho - Eleições

## CAMPANHA DO PS

<b>10 de Junho, quinta-feira Lisboa</b>	<b>11 de Junho, sexta-feira Lisboa</b>
---------------------------------------------	--------------------------------------------

10 horas - Caravana nacional com António José Seguro visita a Feira da Malveira.  
19 horas - Comício-Festa na Praça Sony, Parque das Nações. Em Lisboa com António Guterres e Mário Soares.  
Música com Real Companhia.

12 horas - Descida da Rua Morais Soares, com António Guterres e Mário Soares.  
13 horas - Almoço na Cervejaria Trindade, com António Guterres e Mário Soares.  
15 horas - Descida do Chiado a partir da Brasileira, com António Guterres e Mário Soares.  
19 horas - Encontro com personalidades seguido de jantar. Spazio Evasione, em Lisboa.

# CARTAZ

# 25 ABRIL 25 ANOS



300 EXEMPLARES EDIÇÃO LIMITADA

Formato 40x60 cm, impresso a cores em papel couché

500\$00 MAIS PORTES DE CORREIO

Pretendo receber, na morada indicada, o Cartaz 25 de Abril 25 Anos

Envio Cheque  Vale Correio  No valor de 750\$00

Inclui custo de envio

Nome	_____
Morada	_____
Cod.Postal	_____
Telefone	_____
Assinatura	_____

Por favor destacar este cupão e enviar para a seguinte morada:  
Acção Socialista - Avenida das Descobertas 17 - 1400 Lisboa

Se desejar, poderá utilizar o seguinte email: [acao.socialista@partido-socialista.pt](mailto:acao.socialista@partido-socialista.pt)

PRIVATIZAÇÕES

Iglésias Costal

## VOLATILIDADE ECONÓMICA



**A** atitude do Estado na economia deve ser: empreendedora, instigadora, empresarial, estratégica, reguladora e de desígnio, entre outras. Estes devem ser os princípios norteadores do Estado, desejáveis no mundo global e internacional.

Está a assistir-se passivamente ao desmontar e desmembrar do sector estatal estratégico empresarial e da administração pública de uma forma contraditória, sem estratégia.

As políticas de alienação que vinham a ser praticadas são políticas concebidas para o quê? Não se compreende este apetite «destruidor» do sector estatal estratégico. Será que chegámos ao México? Porque não chegar à Escandinávia? Hoje o México tem tudo privado, mas este país continua pobre. Curiosamente, na Escandinávia é ao contrário e em França o Estado ainda detém 62 por cento da Telecom e 100 por cento da EDF. Neste processo devemos ter em conta as incompetências e a ética das classes dirigentes. Portugal vende, e agora compra, no exterior. Vende em Portugal para segurar algumas pontas da economia. A máquina fiscal a funcionar, poderá conseguir meios financeiros que o Estado necessita, e compra no exterior para diversificar? Curiosamente, em Portugal, como as empresas públicas ou do sector empresarial do Estado estão a acabar, está-se a arranjar «negócios» para uns amigos terem emprego. De uma empresa fazem-se dezenas e parece que o próprio Estado administrativo também vai pelo mesmo caminho. Das partes que podem vir a ser negócio faz-se uma empresa geralmente do tipo A. Essas é que dão bons ordenados e mordomias. De outras instituições também se fazem empresas e nas

câmaras municipais idem. A multiplicação de lugares e mordomias. Quem paga?

Quando se investe no estrangeiro implicitamente corre-se riscos, mas também não há problema porque se não houver retorno do capital investido, pagam os mesmos. Portugal está a caminhar para um liberalismo caótico e parasitário à custa do slogan da globalização. Muitos iluminados que antes frequentavam paragens colectivistas estão de certeza com deslumbramentos e visões. Jogam com percepções pouco audíveis e de ecos encavalitados.

O grande capitalismo concentracionista está maior. Comprando inconsciências, afrontando mentalidades, valores, onde a regra de ouro é o máximo proveito a caminho da sociedade dos 2 décimos ou talvez já estejamos na dos 2 centésimos. Estamos a vender com a maior das facilidades e a comprar sem o saber fazer. Por detrás de grandes negociatas estão nomes que deverão ser responsabilizados por estarem a traír desígnios nacionais, permitindo jogadas de grandes grupos financeiros e especulativos.

Onde está a nossa indústria tecnológica? Onde está a sustentação económica e distributiva? O que se está a fazer no tecido empresarial de valor acrescentado nas tecnologias de ponta? E a qualidade de vida? Têm-se investido centenas de milhões de contos no estrangeiro. Invista-se em Portugal e nos portugueses, confie-se, instigue-se a fazer em Portugal, «mexa-se» na massa cinzenta, ou será que no estrangeiro é que está a nossa salvação? Não é com passeatas pelo estrangeiro, boas almoçadas que se faz um país, nem com satisfações egocentristas. Portugal não

está no bom caminho. Há gente que está em lugar de poder que não tem a mínima preparação para pensar em si, quanto mais em Portugal e nos portugueses.

O tempo vai passando, a droga vai possuindo, a pobreza alastra em mancha de óleo, os sem-abrigo, um rol de indigências que continuam a dois passos do século XXI, quem se preocupa? Com políticas avulsas, sem critérios, nem estratégias, tudo estará adiado. As políticas estão desfasadas da realidade do pensamento ético, é claro, estão bem para uns poucos, os mesmos que delas beneficiam marginalmente. A desorganização, o marasmo, a negligência são «pecados mortais» para o futuro dos portugueses. As palmadinhas nas costas e sorrisos já deram o que tinha a dar.

Na verdade e relativamente aos fundos concedidos pela Europa a Portugal, traduzem, a meu ver, uma forma «subserviente» de estar na Europa. Curiosamente, os fundos que nos têm sido concedidos mostram como não temos sabido negociar a facilitação para um rápido desenvolvimento do nosso país. Fiz umas contas e a importância que a Europa dos ricos nos tem dado por dia e por português neste país cheio de Sol, ao longo dos anos, é diminuta, fiquei estupefacto, enquanto os vários governos, andam satisfeitos com o entender da mão, na Europa a calivar fundos para mais umas obras de fim de época... Portugal tem recebido cerca de 190\$00/dia/português, a Grécia cerca de 240\$00/dia/grego e a Irlanda cerca de 600\$00/dia/irlandês. Ao menos que nos dêem também um bolo, além da bica e jornal diários. Ou seja, um pequenino almocinho. Vendo por outro ângulo, cabe a cada português por ano um televisor novo, daqueles veja e deite fora, aliás como

os relógios. Hoje o fim do ciclo é muito rápido e portanto é assim que as multinacionais querem. O ambiente logo se vê. E se o mar subir compra-se um andar um pouco mais acima da linha de água.

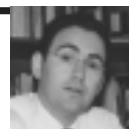
Como nota acho estranho que só consigam trazer esta quantia. Penso que se poderá deduzir que é necessário uns cursos de «saber pedir», talvez assim melhorássemos a performance. Há quem diga que os portugueses estão em saído. Acreditado que é o contrário, porque por este andar vão ser antiguidades com muito valor. Não nos esqueçamos que estamos a desaparecer pelo menos nas estatísticas, somos menos. A continuar com tanto sucesso económico, para se ver portugueses só pela Internet, virtualmente, claro. Acho que ao longo dos últimos anos também está a desaparecer o bom senso e o sentido ético.

Estamos na Europa por razões geográficas, históricas e económicas. Fazemos parte da Europa dos 42 países que a constituem e dos seus cerca de 800 milhões de cidadãos dos Urais aos Açores. Chama-se, na pirâmide de Maslow, de pertença. Pertencemos à multicultura da europeidade. Enfim, somos europeus de corpo inteiro. Na Europa onde nos inserimos temos países com melhor, pior e quase nenhuma qualidade de vida. Onde a solidariedade deve ser um imperativo a atingir e portanto a interajuda deverá ser uma constante entre todos os europeus. Portugal neste quadro encontra-se no meio da tabela. Usemos a imaginação, sejamos solidários, passemos da economia virtual à real, assim seremos mais portugueses na Europa, com dignidade de povo de dimensão universal.

EUROPEIAS 99

Manuel Malícia

## E AGORA JOSÉ?



**A** coerência, enquanto princípio orientador da intervenção pública dos cidadãos, é o que menos importa à maioria dos políticos. Cada vez mais o cidadão comum guarda da política a ideia de que vale tudo. A ética pouco importa. O que importa é a conquista do eleitorado à custa de operações de marketing encenando a política como um espectáculo. Estamos no reino da magia, do circo e do casino em que a argumentação ideológica mais parece a combinação figurativa das *slot-machines* e os truques de linguagem servem para criar factos políticos à hora dos telejornais. É a hora do ilusionismo nos *media*. Um destes dias, Pacheco Pereira dizia que

os líderes do PSD passam de direcção em direcção sem prestarem contas pelos seus resultados. Estamos de acordo. Só que não sabemos se, de facto, esta exigência de prestação de contas é sincera. Não temos dúvidas de que se trata de puro ilusionismo e mais uma habilidade de argumentação retórica em que, reconheça-se, o ideólogo da última fase do cavaquismo é perito.

De facto, Pacheco Pereira foi cabeça-de-lista do PSD nas eleições legislativas de 1995 pelo círculo de Aveiro. Desde essa altura, não só nada fez pelo Distrito que o elegeu, como foi a correr candidatar-se à distrital do PSD de Lisboa. Por isso, é apelidado pelas bases do PSD de

Aveiro por José Pacheco Pereira, o deputado virtual.

Compreende-se que tenha abandonado o Distrito pelo facto de ter sido implacavelmente derrotado por Carlos Candal, autor do polémico «Manifesto em Português Suave». A humilhação ainda é maior quando se é derrotado pelo candidato ao Parlamento Europeu colocado em 10º lugar nas listas do PS. Será caso para dizer que, para os eleitores, o 10º do PS é melhor que o 1º do PSD. Esclarecedor.

Agora toda a gente se questiona: será que José Pacheco Pereira prestou contas pelos seus resultados que infligiu ao PSD em Aveiro? É óbvio que não. A legislatura está no final e chegou a hora de prestar

contas aos cidadãos que nele votaram em 1995.

Como diria Carlos Drummond de Andrade – e agora José?

Os resultados e a eficácia do seu desempenho na Assembleia da República em favor do círculo que o elegeu estão à vista: são puramente virtuais.

Quando os cidadãos o mandaram e investiram como seu porta-voz, dando-lhe a oportunidade de mostrar o que valia, nada fez. Aveiro nunca ouviu a voz do seu deputado Pacheco Pereira.

Em nome da coerência e sem ilusionismos, está na hora do deputado virtual prestar contas pelos seus resultados.

In «Primeiro de Janeiro»



EUROPEIAS 99

Manuel Alegre

## MANTER COMISSÁRIO E O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA OFICIAL



**P**ortugal está cada vez mais ligado à Europa. Mas a nossa opinião pública, quando muito, terá compreendido que o significado das eleições europeias varia segundo os interesses partidários: há um caso claro em que elas são vistas como um trampolim para as legislativas (PS), outro, em que permitirão reafirmar uma capacidade política que esteve em crise recente (PSD), um terceiro, em que nelas se procurará uma difícil estabilização do eleitorado (PCP) e um último, em que se tratará da sobrevivência de uma organização partidária (CDS/PP).

Atenta-se menos na estrutura da organização do funcionamento do Parlamento Europeu e no facto de ser essencial o trabalho desenvolvido nas respectivas comissões, que são, actualmente, 17. Só os maiores partidos portugueses conseguem um número de deputados suficiente para, colocando cada deputado como efectivo numa comissão e como suplente pelo menos noutra, poderem cobrir todas as áreas a considerar. Isto significa que os programas articulados a vastos conjuntos de temas e preocupações que eles apresentam podem, em teoria, ser defendidos em todas as frentes. Na prática, um partido como o PS tem-se limitado a repetir as receitas genéricas da Internacional Socialista e descurado gravemente uma série de vectores estratégicos que para nós são prioritários. Já a maior parte das solu-



ções propostas pelos pequenos partidos não chega a ter a possibilidade de uma expressão útil, porque o exíguo número de deputados que eles elegem só lhes permite a participação num conjunto igualmente diminuto de comissões.

Na perspectiva do alargamento, para Portugal é essencial que continue a poder designar um comissário, que não diminua a expressão percentual do número dos seus representantes parlamentares, que mantenha (e se possível aumente) o factor de ponderação dos seus votos no Conselho, que o português continue, em qualquer caso, a ser uma das línguas oficiais, enfim que faça reconhecer a sua

especificidade e consiga defender os seus interesses, promovendo a reorientação das políticas em que é lesado sem justificação, em grande parte por inabilidade e incapacidade do Governo. A integração europeia, no plano económico, surge como uma resposta à mundialização. Também a construção europeia alicerçada numa Europa das identidades e das culturas nacionais pode e deve sê-lo. O híbrido figurino europeu comporta traços de variada proveniência, que não permitem reconduzi-lo a nenhum dos modelos clássicos. Vai continuar a ser assim por muito tempo. Mas, no plano geopolítico, assiste-se a

uma mutação profunda das coisas. O novo conceito estratégico da NATO e a sua intervenção no Kosovo abriram perspectivas diferentes, que têm de ser urgentemente analisadas e problematizadas, sobretudo pelo que deixam entrever de tendência manifestada pelos Estados Unidos para se tornarem o único regulador político à escala mundial a partir de uma supremacia militar, económica e tecnológica incontestável.

Quanto a estes aspectos, a Europa ainda não reagiu capazmente. Afirma-se como um gigantesco bloco social e económico, sem que isso tenha correspondência nas outras dimensões, que não podem ser ignoradas: entre elas, a da política externa, a da segurança e defesa, a da tecnologia avançada. Isto acontece quando se agravam as tensões no Leste, para não falar de todos os outros focos de conflito, latente ou explícito.

Estas eleições designarão um Parlamento que não poderá alhear-se destas matérias e que terá de intervir no novo desenho das instituições europeias, de modo a serem encontrados mecanismos de afirmação de identidade própria, aperfeiçoamento, democraticidade e eficácia que permitam dar resposta aos novos contextos e desafios que se deparam à União.

Deste conjunto de significados parcelares se faz o significado real das eleições europeias.

In «Expresso»

EUROPEIAS 99

Edite Estrela

## UM POUCO MAIS DE HUMILDADE!



**B**ismarck afirmou que «nunca se mente tanto como antes de uma eleição, durante uma guerra, ou depois de uma caçada».

Não sei se o ilustre estadista conhecia bem o ser humano e se identificava com clareza os pontos fortes e fracos dos filhos de Adão e Eva. Nem isso tem a menor importância. No seu tempo, ninguém recorria à análise SWOT e o «marketing» era tão-só uma palavra no léxico da língua inglesa. O que realmente interessa salientar é que a apreciação do político alemão mantém a actualidade de há mais de um século. Quer em relação ao antes, durante e depois, quer no que à eleição, guerra e caçada diz respeito.

Sei por experiência que os feitos heróicos dos caçadores superam de longe os troféus conseguidos. As histórias são, aliás, uma componente essencial do ritual da caça.

Quanto à guerra, basta comparar as ver-

sões das partes envolvidas em qualquer conflito para verificarmos que qualquer semelhança entre elas é mera coincidência. Donde, alguém está a mentir e até pode acontecer que estejam todos.

Estamos em campanha eleitoral, a uma semana das eleições para o Parlamento Europeu (PE). Basta atentar nas últimas intervenções dos drs. Pacheco Pereira e Durão Barroso para, uma vez mais, concordarmos com Bismarck.

Dir-me-ão que não é a primeira vez nem são só eles. Infelizmente para todos nós e para a democracia, é assim. Mas, porque é verdade, devemos quedar-nos num silêncio cúmplice ou antes lutar para que as coisas se alterem? Pessoalmente, abomino o morno e mais ainda a mentira. Para mim, os fins não justificam os meios.

E vejo que uma mentira, repetida três vezes, facilmente se transforma em verdade adquirida. O PSD sabe isso muito bem e os seus líderes são exímios na prática des-

ta norma. As ideias que lhes faltam são substituídas pelo auto-elogio e pela crítica disparatada aos adversários. A receita é simples: agarra-se em meia dúzia de situações, que caíam bem nos eleitores, e repetem-se em todos os momentos e lugares. O resultado é seguro: a mentira torna-se verdade. Com uma agravante: de tanto ouvir martelar a mesma tecla, até o cidadão mais sério se deixa contagiar. E vai repetindo o que ouviu, credibilizando o dito com o seu prestígio pessoal. Nada mais perigoso, até porque tem efeitos multiplicadores.

As apreciações do dr. Pacheco Pereira em relação à lista de candidatos do PS ao Parlamento Europeu, além de injustas, são completamente descabidas. Trata-se de uma lista equilibrada, que tem vários deputados com provas dadas na Assembleia da República e no PE; professores universitários prestigiados e economistas competentes; ex-governantes de reconhecido mérito;

políticos experientes, jovens e mulheres. O que outras listas não têm, designadamente a do PSD. E o número dois da lista do PS dá bem mais garantias de bom desempenho que o próprio dr. Pacheco Pereira. Enquanto ele tem ocupado a maior parte do tempo a escrever artigos e livros e a falar de tudo e de todos nas rádios e nas televisões, António José Seguro tem-se dedicado a servir a causa pública, respeitando compromissos e mandatos.

É errado pensar-se que um bom escritor, filósofo ou analista vai ser um bom deputado. Tal como um bom técnico ou deputado não dá necessariamente um bom governante. A cada função o seu perfil. Quando as coisas se confundem, perde-se o que se tem e não se ganha o que se pretende. Enfim, um pouco de humildade não fica mal a ninguém e muito menos a quem sabe que tem telhados de vidro.

In «Expresso»

## RECURSOS PRÓPRIOS A DESMONTAGEM DA DEMOGOGIA

O debate sobre os Fundos Próprios da União Europeia não é novo, tem sido vasto, envolvendo um número significativo de instituições e agentes.

A reforma não é imprescindível face ao estado actual da União mas, tendo em conta as perspectivas de alargamento e a pressão política dos países que têm sido os maiores contribuintes líquidos, a questão colocar-se-á inevitavelmente no médio prazo.

A Comissão Europeia apresentou em 7 de Janeiro um relatório em que apresenta três alternativas:

- 1- Sistema exclusivamente baseado no PNB, acompanhado da eliminação (gradual) da compensação ao Reino Unido.
- 2- Manutenção do actual sistema de recursos próprios, efectuando ajustamentos com a redução das despesas - cofinanciamento da PAC pelos Estados-membros.
- 3- Introdução de um mecanismo generalizado de correcção dos desequilíbrios orçamentais através do estabelecimento de um limite máximo para as contribuições dos Estados-membros - limite que poderia estabelecer-se entre 0,3 por cento e 0,4 por cento do PNB.

Portugal defendeu desde sempre que a primeira via seria a única a garantir a equidade do sistema. Não se esqueça que o nível de desenvolvimento ainda é muito dispar e que se exige a manutenção e até o reforço de instrumentos que promovam a convergência real como é o caso do Fundo de Coesão e do sistema de financiamento da UE. Em termos técnicos pode-se questionar a fórmula de cálculo do PNB mas não se pode negar que em termos de substância representa uma base mais justa do que as contribuições líquidas ou o consumo.

Diga-se, no entanto, que esta primeira hipótese representa um retrocesso em termos de autonomia financeira da União e que a alternativa que induziria a esse desiderato seria o famigerado «imposto europeu». Independentemente dos aspectos técnicos deste imposto, não há motivo para temer que fosse «mais um imposto» porque, neste quadro de debate, as receitas que se obtivessem por isso via seriam receitas de que os EM abdicariam em sede de IVA ou impostos sobre o rendimento (pressupondo que os Estados recorrem aos impostos cobrados para financiar as contribuições que anualmente fazem para os cofres da União).

Por outro lado, para o Governo português nenhuma das três alternativas era especialmente querida e tanto mais que, tal como a Grécia, apoiou a proposta da Espanha no sentido de se introduzir um elemento de progressividade no sistema das contribuições.

Quem quiser discutir política de uma forma séria e se dedicar aos assuntos europeus, é preferível que não ande sempre a



declarar que o que interessa é o debate de ideias mas antes que seja consequente com as ideias que diz ter. Quando se diz que a UE é um gigante económico mas um anão político tem que se ter a coragem de dar o passo seguinte e defender que esta situação só pode ser ultrapassada por um lado com o reforço do PE e da

do controlo democrático das decisões tomadas e, por outro, com a dotação do Orçamento da União de mais meios financeiros.

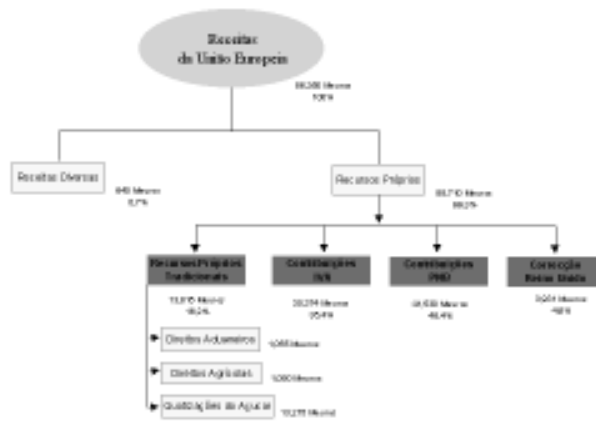
Quando se fala da hipótese de um imposto europeu em termos de mais um imposto e do agravamento da carga fiscal em Portugal apenas se pretende levantar um

fantasma e utilizar na campanha eleitoral que se aproxima um tema que se sabe ser muito melindroso para os eleitores/contribuintes e ainda mais para quem tem um rendimento disponível da ordem do que existe em Portugal.

Portugal não só teve um desempenho brilhante na discussão da despesa da União (Agenda 2000) como defendeu, de forma vigorosa, que o Orçamento só poderá aumentar sem que se ponha em causa o processo de convergência real dos Estados-membros.

Registe-se que quando a Comissão apresentou um relatório sobre o financiamento da UE em Setembro de 1998 antecipando-se à data prevista de 1999, Portugal deixou claro que não aceitaria «resolver o suposto problema dos contribuintes líquidos pela via das despesas com incidências na Agenda 2000». Ou seja, foi do próprio interesse de Portugal, como da União, que não se confundissem as discussões e que a reforma do sistema dos Recursos Próprios se fizesse num ambiente de amplo e profundo debate. Não se pode, portanto, vir agora dizer que a questão do financiamento da UE posto colocado em tempos mas depois abandonado - o que tem é que se reafirmar que esta é uma questão que necessariamente se vai colocar à União e que Portugal deve estar preparado para nela participar activamente. Isto é o que está e devia ter estado sempre em discussão desde que se pretenda o esclarecimento e a pedagogia.

Tudo o resto é fumaça para enganar os incautos.



Às rubricas dos RPT é deduzida pelos EM uma taxa de 10 por cento para cobrir as despesas de cobrança



QUE SE PASSA

Mary Rodrigues

**Marchas em Abrantes**

As Festas da Cidade prosseguem, esta semana, com um programa de espectáculos que inclui a actuação da Orquestra Ligeira Municipal, no feriado nacional, hoje, 10 de Junho, um festival de bandas filarmónicas, amanhã, e cinco marchas populares na véspera de Santo António, sábado, dia 12.

As Festas da Cidade de Abrantes decorrem, na excepção do concerto de encerramento, na esplanada Primeiro de Maio, mais conhecida por Largo do Tribunal, onde haverá também uma feira de artesanato e uma feira da flor, para além de seis tasquinhas da responsabilidade de associações desportivas da cidade.

O dia da cidade, segunda-feira, dia 14, feriado municipal, será preenchido pelas cerimónias oficiais, além do concerto do agrupamento musical Kelly Family.

**Variedades em Albufeira**

Hoje, a partir das 9 horas, estará tudo a postos para a largada do I Passeio de Cicloturismo «Cidade de Albufeira», a realizar-se junto à Câmara Municipal. Depois de amanhã, sábado, dia 12, pelas 21 e 30, o Agrupamento 714 do Corpo Nacional de Escutas apresentará um espectáculo de variedades, no Auditório Municipal.

Até ao dia 20 poderá visitar a exposição de pintura de Charlie Holt, patente na Galeria Municipal.

Os quadros em exibição apoiam-se em viagens reais e/ou imaginárias realizadas pelo artista ao longo de 30 anos.

**Brasileirismos em Braga**

Um festival de música brasileira, com Rita Lee, Elba Ramalho e Banda Eva, entre outros artistas convidados, realiza-se este sábado, no Estádio 1º de Maio. Intitulado «Brasil ao Vivo», o festival terá duração de cinco horas, iniciando-se às 21.

**Aviões em Cascais**

A Volta Aérea a Portugal'99, prova máxima de desporto aeronáutico nacional, realiza-se hoje e no sábado, dia 12.

«Design Ano Zero» é o título genérico da mostra que poderá apreciar se passar, até ao dia 28 deste mês, pelo Espaço Memória, Lugar de Exílio, no edifício dos CTT do Estoril.

Esta exposição está aberta ao público, de terça-feira a domingo, entre as 10 e as 18 horas.

**Poesia em Coimbra**

As «Noites de Verão» coimbrãs começam no sábado, dia 12, às 22 horas, com as marchas populares da Portagem à Praça

do Comércio. A partir das 9 horas de domingo o Estádio Universitário estará reservado para a XIII Exposição Canina Internacional de Coimbra.

«As Terças a Poesia Tem Voz» é o nome do ciclo de poesia que, na próximo dia 15, às 22 horas, na Casa Municipal da Cultura, dará voz a José Manuel Mendes para declamar poemas de Sophia de Mello Breyner, Manuel Alegre, António Gedeão, Carlos de Oliveira, Ruy Belo, Vitorino Nemésio, Alberto Pimenta, Joaquim namorado e Charles Baudelaire, entre outros.

Também esta terça-feira, no mesmo local, mas quatro horas antes (18 horas) serão lançadas as obras «My Californian Friends», um livro de Vasco Pereira da Costa; «As Canções Possíveis», um disco compacto de Manuel Freire sobre poemas de José Saramago; e «Clássicos Açorianos», uma reformulação musical de Carlos Alberto Moniz.

**Música popular em Fafe**

Esta tarde, pelas 16 horas, actua, na Arca-da, o grupo de música popular Os Castiços.

Uma hora mais tarde haverá uma sessão de autógrafos dos autores locais, no stand do Núcleo de Artes e Letras.

**Teatro em Lisboa**

Amanhã, como todas as sextas-feiras, temos encontro marcado com as estreias cinematográficas, nas salas de cinema lisboetas.

Esta semana o filme debutante é «Na Ideal Husband», de Oliver Parker.

Concebido como instrumento de apoio pedagógico para os programas de Português e História do ensino secundário, a peça «Frei Luís e Outras Coisas» visa clarificar as ideias de crítica social, política e estética presentes na obra de Almeida Garrett, Com texto e encenação de José

Carretas, este espectáculo poderá ser visto, no Auditório da Delegação Regional de Lisboa do IPJ, todas as terças e quartas-feiras deste mês, com sessões às 10 e 30 e às 14 e 30.

Uma pintura da autoria de Xanana Gusmão, executada ainda na prisão de Cipinang, vai estar entre mais 16 obras de outros artistas na exposição lusófona «Afinidades».

A mostra colectiva é inaugurada no dia 15, na Galeria Municipal Gymnásio, permanecendo patente ao público até ao dia 20 de Julho.

**Teatro no Porto**

A Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral promove, amanhã e depois, um festival de teatro e música protagonizado por pessoas deficientes.

O «Extremus'99 - I Festival de Expressões de Teatro e Música» visa promover o intercâmbio de experiências e a manifestação de criatividade das pessoas com deficiência, através da criação de um espaço onde elas demonstrem a sua capacidade de expressão.

Participam no festival os grupos Era uma vez... e 5ª Punkada, do núcleo do Norte da associação, o Teatro Crinabel e o Teatro Fantasia, da APPACDM.

O festival poderá ser acompanhado em directo pela Internet através do endereço www.appc.pt/extremus/aovivo.

**Reguengos de Monsaraz**

Espectáculos musicais, actividades desportivas e mostras de artes plásticas vão animar as Festas de Santo António, em Reguengos de Monsaraz, a partir de hoje e até ao próximo domingo, dia 13.

O certame inclui também a segunda Bial de Artes do Alentejo, uma mostra sobre figuras importantes do século XX e uma exposição intitulada «Um século de banda desenhada portuguesa».

**Concerto**

# Suzanne Vega

**15 de Junho**  
**Centro Cultural de Belém**  
**(Lisboa)**

**16 de Junho**  
**Cinema do Terço**  
**(Porto)**

SUGESTÃO

**Mur Mur**

A partir de sábado, dia 12, e até ao dia 20 deste mês, a Praça do Museu do Centro de Pedagogia, no Centro Cultural de Belém, estará reservada para o espectáculo «Mur Mur», a cargo do Dynamo Théâtre (Montreal – Quebec).

A proposta é, pois, um teatro de movimento acrobático bastante peculiar, numa estreita relação entre a cenografia e a acção. O «Mur Mur» conta-nos uma história partindo da energia acrobática, pelo que os personagens e os gestos da peça (alegre e bem construída) saltam do universo da acrobacia para nos oferecer uma experiência cénica e coreográfica de encantar miúdos e graúdos.

A entrada para o «Mur Mur» é livre, destinando-se especificamente a um público com idades a partir dos cinco anos.

Com duração aproximada de uma hora, o teatro esta peça de teatro acrobático decorre, aos fins-de-semana, no horário das 17 e 30. Durante a semana o «Mur Mur» será visto e apreciado de manhã, pelas 11 horas.

**POEMA DA SEMANA**

**Seleção de Carlos Carranca Portugal**

*Portugal  
eu quero falar contigo  
Não faças esses olhos de quem viu um lobisomem  
Acha esquisito porventura que eu queira falar contigo  
É que tenho coisas muito importantes para te dizer  
e só agora arranjei a coragem suficiente*

*Portugal  
eu tenho vinte e dois anos e tu às vezes fazes-me  
sentir como se tivesse oitocentos*

*Que culpa tive eu que D. Sebastião fosse combater  
os infiéis ao norte de África  
só porque não podia combater a doença que lhe  
atacava os órgãos genitais  
e nunca mais voltasse*

*Às vezes quase chego a acreditar que tudo é mentira  
que o Infante D. Henrique foi uma invenção de Walt  
Disney e o  
Nuno Álvares Pereira uma reles imitação do Príncipe  
Valente*

*Portugal  
não imaginas o tesão que sinto quando ouço o hino  
nacional  
que os meus egrégios avós me perdoem  
Ontem estive a jogar ao poker com o Velho do Restelo  
ele anda na consulta externa do Júlio de Matos  
deram-lhes uns electro-choques e está a ficar  
positivamente melhor*

*à parte o facto de agora me tentar convencer que nos  
espera um futuro de rosas*

*(...)*

*Portugal  
o que agora me preocupa é  
Que destino nos está reservado  
sermos a cabeça ou a cauda da Europa  
... Seja ele qual for  
Nisso estamos os dois de acordo e para começar  
já não é nada mau*

*Portugal sabes de que cor são os meus olhos?  
São castanhos como os da minha mãe  
Portugal  
gostava de te beijar muito apaixonadamente na boca*

**Jorge de Sousa Braga**  
*In «Os poetas do café»*



## ALHOS E BUGALHOS!

**N**os últimos dias o País teve conhecimento que o Grupo Champalimaud procedeu a uma troca de participações com o Banco Santander Central Hispano, estabelecendo, por essa forma, uma parceria ibérica de grande significado no plano financeiro.

A boa notícia é que um importante grupo financeiro nacional se ligou ao principal banco da Zona do Euro e, por essa via, criou condições de internacionalização e intervenção ímpares na zona da União Europeia e nalguns países da América Latina.

A má notícia é que o importante grupo financeiro nacional (cerca de 20 por cento do potencial creditício do País) cede «soberania» ou seja, cede 40 por cento do seu poder a interesses colocados fora do espaço de regulação nacional.

Não podemos esquecer-nos que os desenvolvimentos mais recentes (desde há dez anos a esta parte) do Mercado Único, conduziram à consolidação das chamadas quatro liberdades, entre as quais

se inclui naturalmente a liberdade de circulação de capitais.

Por outro lado, é claro que a «regulação europeia» do mercado e nomeadamente do mundo financeiro, tem regras próprias e de supervisão decorrentes também, da complexa, embora flexível legislação de concorrência.

Também é certo que a própria ordem jurídica interna mantém princípios rígidos e nucleares que exigem transparência e clareza e obviamente legalidade.

É pois à luz destes princípios e neste enquadramento que deve actuar o Estado português.

Exige-se, espera-se e tem-se a certeza que o governo esclarecerá completamente a natureza desta operação e não deixará de defender o interesse nacional. Só que a defesa do interesse nacional passa pelo controlo «possível» dos mercados financeiros e pelo estímulo à criação de centros de decisão estratégica nacionais.

Não pode passar, como é claro, pela fixação de controlos administrativos e limi-

tes à circulação de capitais que, aliás, não seriam tolerados pelas autoridades de supervisão financeira europeias.

De resto ninguém poderá defender, com rigor, que, por exemplo, as condições de acesso dos agentes económicos nacionais às condições de financiamento se facilitarão (ou facilitarão) com uma certa renacionalização dos estabelecimentos de crédito.

Esperemos pois para ver. É no entanto certo que desde já se pode afirmar que esta operação nada tem a ver com a conclusão recente do inquérito à privatização do grupo financeiro de António Champalimaud.

Neste caso, os deputados socialistas claramente denunciaram o pecado original desta privatização, da responsabilidade do governo de Cavaco Silva, que se *tradiu num prejuízo objectivo do interesse patrimonial do Estado*.

Foi pena que os deputados comunistas tivessem inviabilizado esta condenação. Não há pois, que confundir alhos com bugalhos.

«Evocar Jean Jaurés para que os jovens o conheçam e admirem e a esquerda pós-moderna core de vergonha»

**Alfredo Barroso**

*Expresso, 5 de Junho*

«A Terceira Via é uma coisa do passado... Porque desarmar o Estado é sempre dar força aos mais fortes e esse não é o papel de um partido socialista»

**Medeiros Ferreira**

*DNA, 5 de Junho*

«As Nações Unidas, que tanto gostam de proclamar os dias mundiais disto e daquilo, deveriam decretar um dia mundial de homenagem a Nelson Mandela, para que o seu exemplo ficasse para sempre como sinal de fé e de esperança»

**Miguel Sousa Tavares**

*Público, 4 de Junho*

«Ninguém mais do que ele (Nelson Mandela) tinha razões para odiar, mais foi exactamente a sua incapacidade para odiar, para promover a vingança ou o ajuste de contas, que desarmou o ódio entre negros e brancos e entre as várias etnias negras»

**Idem, ibidem**

Por favor remeter este cupão para:  
**Portugal Socialista**  
 Avenida das Descobertas 17  
 Restelo  
 1400 Lisboa

Quero ser assinante do Portugal Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.	
Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor	\$

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_  
 Código Postal \_\_\_\_\_

ASSINATURAS	6 MESES 2 NÚMEROS	12 MESES 4 NÚMEROS
Continente	500\$	800\$
Regiões Autónomas	700\$	1.200\$
Macau	1.300\$	2.400\$
Europa	1.500\$	2.900\$
Resto do Mundo	2.300\$	4.400\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

Por favor remeter este cupão para:  
**Acção Socialista**  
 Avenida das Descobertas 17  
 Restelo  
 1400 Lisboa

Quero ser assinante do Acção Socialista na modalidade que indico. Envio junto o valor da assinatura.	
Cheque	Vale de correio
6 meses	12 meses
Valor	\$

Nome \_\_\_\_\_  
 Morada \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 Localidade \_\_\_\_\_  
 Código Postal \_\_\_\_\_

ASSINATURAS	6 MESES 26 NÚMEROS	12 MESES 52 NÚMEROS
Continente	1.650\$	3.250\$
Regiões Autónomas	2.400\$	4.600\$
Macau	4.600\$	9.100\$
Europa	5.500\$	10.800\$
Resto do Mundo	8.500\$	16.600\$

O valor das assinaturas de apoio é livremente fixado pelos assinantes a partir dos valores indicados.

Ficha Técnica

**Acção Socialista**  
 Órgão Oficial do Partido Socialista  
 Propriedade do Partido Socialista  
 Director  
**Fernando de Sousa**  
 Redacção  
**J.C. Castelo Branco**  
**Mary Rodrigues**  
 Colaboração  
**Rui Perdigão**  
 Secretariado  
**Sandra Anjos**  
 Paginação electrónica  
**Francisco Sandoval**  
 Edição electrónica  
**Joaquim Soares**  
**José Raimundo**

**Redacção**  
 Avenida das Descobertas 17  
 Restelo  
 1400 Lisboa  
 Telefone 3021243 Fax 3021240  
**Administração e Expedição**  
 Avenida das Descobertas 17  
 Restelo  
 1400 Lisboa  
 Telefone 3021243 Fax 3021240  
**Toda a colaboração deve ser enviada para o endereço referido**  
 Depósito legal N.º 21339/88; ISSN: 0871-102X  
**Impressão** Imprinter, Rua Sacadura Cabral 26, Dafundo  
 1495 Lisboa **Distribuição** Vasp, Sociedade de Transportes e Distribuições, Lda., Complexo CREL, Bela Vista, Rua Táscoa 4.º, Massamá, 2745 Queluz